



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE MÚSICA

**A BATERIA UNIVERSITÁRIA “ARTILHARIA”: UM ESTUDO SOBRE SUA
ESTRUTURA E SEU FUNCIONAMENTO**

Uberlândia, junho de 2023.

PABLO SOARES PESSOA

**A BATERIA UNIVERSITÁRIA “ARTILHARIA”: UM ESTUDO SOBRE SUA
ESTRUTURA E SEU FUNCIONAMENTO**

Monografia apresentada em cumprimento da avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Música – Licenciatura (Violão), da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da professora Dra. Lilia Neves Gonçalves.

Uberlândia, junho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, pessoa que mais me apoiou e incentivou a estudar e que, mesmo diante das adversidades, sempre me proporcionou as melhores oportunidades que estavam ao seu alcance, muitas vezes sacrificando o seu próprio bem-estar.

Agradeço ao meu pai, que me amparou quando era preciso e que sempre tinha as palavras certas nos momentos mais críticos. Também à minha irmã, à qual sempre me ajudava nos meus estudos musicais, mesmo com suas limitações no assunto.

Agradeço a minha orientadora Lilia Neves Gonçalves, uma amiga à qual encontrei para vida. Quando a conheci, no primeiro período, não imaginava a importância que ela teria em minha história. Me ensinou tanto sobre a música! A começar pelos olhares que eu deveria lançar sobre ela. Sempre teve muita paciência comigo. Se este trabalho hoje existe, é graças ao seu incentivo e esforço.

Dedico este trabalho à Bateria “Artilharia”, pois sem ela não haveria motivos para ser. Esse trabalho existe por ela e para ela. A “Atlética” das Artes e toda sua nação tricolor fazem parte da minha formação profissional. Agradeço a todos os artilheiros e, principalmente, aos diretores que me ajudaram no desenvolvimento dessa pesquisa. Fica aqui meu carinho, pelos fundadores da Bateria Alex Silva, Henrique de Oliveira, Camila Amuy Silva que, juntamente comigo, começaram esse projeto em 2015 e que hoje ganhou proporções inimagináveis.

Agradeço a todo o núcleo de educação musical da UFU (NEMUS), mas, principalmente, às professoras Cintia Thais Morato, Maria Cristina Lemes, Lilia Neves Gonçalves e ao professor José Soares de Deus, os quais foram importantíssimos na minha formação enquanto músico-professor.

Agradeço ao professor Eduardo Tullio, que me proporcionou minha primeira experiência profissional dentro da universidade, através da banda “Santo Groove”, me abrindo portas no meio musical uberlandense.

Agradeço ao professor André Campos Machado, pois me ajudou a me tornar um instrumentista melhor e a todos os professores e colegas que me ajudaram a trilhar este caminho tão bonito, que conhecemos por “Universidade”.

Por fim, agradeço a todos os atletas, *arlekings*, e artilheiros que fizeram e fazem da A.A.A. das Artes o que ela é hoje.

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é levantar a estrutura e o funcionamento da “Artilharia”, Bateria que faz parte da Atlética das Artes, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Já os objetivos específicos são: identificar a estrutura administrativa e musical dessa Bateria; entender estratégias de ingresso e permanência dos participantes na “Artilharia”; discutir a realização dos ensaios, bem como processos de ensino-aprendizagem utilizados tanto por mestre e instrutores quanto por ritmistas; levantar relações estabelecidas pela Bateria no âmbito da universidade. É uma pesquisa qualitativa e que utiliza observações e mensagens instantâneas de *WhatsApp* como procedimentos de coleta de dados. Esta pesquisa tem como base fundante a perspectiva da música como prática social (SOUZA, 2004) e que o ensino-aprendizagem de música acontece nos vários espaços sociais (PRASS, 2004). Este trabalho conclui que conhecer esse grupo se fez importante não só para levantar outras formas de educação musical, como as pessoas se relacionam, mas também entender melhor a própria universidade. Iniciativas como a da Bateria “Artilharia” são importantes na formação do aluno, e acredita-se na necessidade de um olhar especial para as atividades extracurriculares no âmbito do ensino superior. O espaço da bateria universitária se mostrou importante para o núcleo da educação, e mais especificamente, da educação musical. A “Artilharia” possui sua própria maneira de ensinar música e, de alguma forma, foi possível visualizar parte disso aqui nesse trabalho. Foi possível ver a dinâmica de aprender fazendo e, ao mesmo tempo, de aprender ensinando.

Palavras-chave: Bateria universitária; Atlética; Bateria Artilharia; ensaios, estrutura e funcionamento da Artilharia; educação musical.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Membros da “Charanga”, primeira bateria da UFU tocando na década de 1970	9
Quadro 1 - Relação das observações dia e horário, local e características do ensaio	20
Figura 2 - Diretoria da “Artilharia” no primeiro semestre de 2018 durante o período da realização da pesquisa	28
Figura 3 - Diretoria da “Artilharia” no segundo semestre de 2018 durante o período da realização da pesquisa	28
Figura 4 - Organograma da diretoria da bateria “Artilharia”	29
Figura 5 - Separação dos grupos dentro de uma diretoria	29
Figura 6 - Foto do “surdo de primeira” aro - 22, “surdos de segunda” aro - 20 e “surdos de terceira” - aro 18 usados pela “Artilharia”, estilizados nas cores da Atlética e com o símbolo da Bateria.....	39
Figura 7 - Foto do instrumento Caixa usado pela Bateria, estilizado nas cores da Atlética e com o símbolo da Bateria.	39
Figura 8 - Tamborim usado na Artilharia estilizado nas cores da Atlética e com o Símbolo da bateria.	40
Figura 9 - Agogô de 4 campanas usado na “Artilharia”	41
Figura 10 - Ganzá usado na “Artilharia”	41
Figura 11 - Repique usado na “Artilharia” estilizado nas cores da Atlética e com o símbolo da Bateria.....	42
Figura 12- Organograma mostrando a relação da bateria e <i>Cheers</i> com a “Atlética”.....	58
Figura 13 - Símbolo da “Atlética” das Artes	58
Figura 14- Símbolo usado pela “Artilharia”	59
Figura 15 - Símbolo usado pela “Arlekings”	59
Figura 16 – Partitura de ritmo da caixa, junto com os números usados em cada nota para decorar	81
Figura 17 – Partitura de ritmo usado pela bateria, e a onomatopeia usada pelos ritmistas	82
Figura 18 - Partitura do grito das <i>Cheers</i>	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- A.A.A - Associações Atléticas Acadêmicas
- BUs - Baterias Universitárias
- CIA - Copa Inter Atléticas
- DA – Diretório Acadêmico
- DCE - Diretório Central dos Estudantes
- DICULT - Diretoria de Cultura
- DIESU - Divisão de Esporte e Lazer Universitário
- LBMG - Liga das Baterias de Minas Gerais
- PROAE - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
- UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos
- UNICAMP – Universidade de Campinas
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa e objetivos	11
1.2 Base teórica.....	13
1.2.1 A música e a educação musical como prática social	13
1.2.2 Bateria universitária, bateria de escola de samba	14
1.2.3 Aprendizagens musicais em espaços musicais diversos	16
2 METODOLOGIA.....	18
2.1 Tipo de pesquisa	18
2.2 Coleta de dados.....	18
2.2.1 Participantes da pesquisa	19
2.2.2 A observação enquanto procedimento qualitativo de coleta de dados	19
2.2.2.1 Observações realizadas.....	20
2.2.2.2 Eu como observador	21
2.2.2.3 Registro das observações.....	22
2.2.3 Diálogos do <i>WhatsApp</i>	22
2.3 Aspectos éticos da pesquisa.....	24
2.4 Análise de dados	25
3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA BATERIA	27
3.1 A organização administrativa da Bateria.....	27
3.2 Participantes da Bateria	32
3.2.1 Instrutores	33
3.2.1.1 Mestre	33
3.2.1.2 Auxiliares	35
3.2.2 Ritmistas	36
3.2.2.1 Sem formação musical e/ou instrumental específica.....	36
3.2.2.2 Instrumentista	37
3.2.2.3 Aluno do Curso de Música	37
3.3 Os instrumentos	38
3.3.1 A escolha dos instrumentos	42
3.3.2 Manutenção dos instrumentos	46
3.4 Relações estabelecidas pela Bateria	52
3.4.1 Relação da Bateria com o “mundo externo”	52
3.4.2 Desafios de baterias	53
3.4.3 Identidade da “Artilharia”	57
3.4.4 As festas.....	60
4 OS ENSAIOS DA “ARTILHARIA”	62
4.1 Organização dos ensaios.....	62
4.1.1 A realização dos ensaios.....	62
4.1.2 Local dos ensaios.....	63
4.1.3 Preparação para os ensaios	67
4.1.4 Presença no ensaio.....	69
4.1.5 Pós-ensaio	72

4.2 Tipos de ensaios	74
4.2.1 Ensaio naipe.....	75
4.2.2 Ensaio em roda	77
4.2.3 Ensaio em formação	78
4.2.4 Ensaio geral	78
4.3 Processos de ensino-aprendizagem	79
4.4 Repertório	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	92

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco o universo das baterias universitárias, bem como a estrutura e o funcionamento da Bateria “Artilharia”, uma bateria universitária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com participantes dos cursos de música, teatro, dança, arquitetura, design e artes.

As Baterias Universitárias (BUs) são grupos de ritmistas formados, geralmente, por alunos de uma mesma universidade, faculdade, campus ou instituto, que têm o objetivo principal de torcer por uma atlética. Para Bertoni, as Baterias Universitárias são:

coletivos de percussão que representam uma instituição acadêmica de nível superior. Pode parecer uma definição abrangente, no entanto, traduz a sua essência: trata-se de uma manifestação cultural, criada e gerenciada de forma coletiva e autônoma, onde, por meio dos instrumentos de percussão, seus participantes atuam em determinada realidade, inicialmente em torneios e jogos esportivos organizados pelas instituições de fomento ao esporte universitário (Atléticas) diferentes universidades, paulatinamente se expandindo para outros espaços (BERTONI; SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 2).

As Atléticas, assim como as baterias, são formadas por estudantes e têm a função de organizar times para disputar jogos universitários. Para Silva (2022),

um dos primeiros contatos que os calouros têm dentro de uma universidade são as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), ou popularmente chamadas de “Atléticas”. Estas são definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos com o objetivo de promover o esporte universitário por meio de jogos e competições, além de promover a integração entre os alunos através do esporte. Uma atlética é formada por um grupo de alunos voluntários pertencentes a um ou mais cursos que a mesma representa, e de maneira natural, a entidade cria aos calouros um sentimento de pertencimento e acolhimento, seja através dos seus subgrupos (diretoria, times, bateria e cheerleaders) ou pela sua representatividade (SILVA, 2022, p. 5).

Já Forapani (2018) traz um outro elemento em relação às atléticas que, além da sua função esportiva, ela também tem um papel social dentro da universidade:

Essas associações podem representar algum curso, um conjunto de cursos ou toda a universidade, entre os papéis das AAA's estão a promoção de competições e treinamentos esportivos, criação de equipes esportivas, realização de eventos de integração (recepção de calouros), ações sociais, entre outros (FORAPANI, 2018, p. 16).

O fato é que, apesar de Bertoni, Sarmiento e Severino (2018) colocarem as baterias como um coletivo que representa uma instituição superior, mais do que isso, a bateria representa

uma atlética, e tem como sua primeira função torcer por essa atlética. Bertoni, Sarmento e Severino (2018) ainda afirmam que “em um primeiro momento, esses coletivos se intitulavam como Baterias de Torcida, pois estavam sempre associadas às suas respectivas atléticas” (BERTONI, SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 2). Essa ideia de “bateria de torcida” pode ser vista, por exemplo, em reportagem do site “Globo Esporte”:

Segundo o presidente da Atlética, Nélio Nascimento, a Charanga foi a primeira bateria universitária do país. E o nome surgiu devido aos times de futebol da época que tinham as "charangas" - bandas musicais formadas por instrumentos de sopro e percussão. Com isso, os alunos da Engenharia se apropriaram do nome e criaram a Charanga da UFU (NUNES, 2013)¹.

Mestrinel (2009, p. 24) afirma que as “baterias universitárias têm como objetivo maior incentivar os atletas estudantes durante eventos esportivos, agitando a torcida, dialogando assim com a experiência de bateria em estádios de futebol”.

Ainda que as baterias hoje assumam um papel menos focado nas atléticas e que a “instrumentação utilizada pelas BUs se assemelha à das Baterias de Escola de Samba” (BERTONI, SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 3) sua função original era a de imitar as baterias de torcida. Como podemos ver na foto do “Globo esporte”, a instrumentação nem era igual a de uma escola de samba e sim a de uma charanga de futebol.

Figura 1 - Membros da “Charanga”, primeira bateria da UFU tocando na década de 1970



Fonte:

https://s2.glbimg.com/V_pP49kCYVMKc2qEkGRUH7tINa0=/620x470/s.glbimg.com/es/ge/f/original/2013/08/19/150777_299159140163281_1413640181_n.jpg

¹ Link: <https://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2013/08/charanga-x-medonha-rivalidade-entre-baterias-universitarias-no-brasil.html>

As baterias, a partir do seu “batuque”, assim como as charangas de futebol, ajudam a entoar os gritos da torcida. As BUs, como são chamadas, hoje têm em geral uma formação instrumental igual à de uma bateria de escola de samba, podendo, em alguns casos, ter ou não outros tipos de instrumentos.

Apesar de o foco principal das baterias seja torcer por uma atlética, atualmente, as baterias competem entre si em torneios organizados para saber qual seria melhor bateria. Esses torneios são conhecidos como “desafios de bateria”. Essas competições têm início nos anos 2000, como conta Bertoni, Sarmento e Severino:

a partir do final dos anos 2000, começaram a surgir competições que visavam estimular a apresentação de arranjos musicais e a integração de baterias de diferentes regiões e propostas. Com o surgimento destas competições, as BUs deixaram de serem vinculadas exclusivamente aos processos de torcida e incentivo ao esporte, e passaram a ter a preocupação com o desenvolvimento musical (BERTONI; SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 4).

Em 2014 ocorreu, na UFU, a criação da “Atlética das artes” (SILVA, 2022, p. 34)². A “Atlética das Artes” é uma entidade que representa os cursos de música, teatro, dança, arquitetura, design e artes da UFU. É importante dizer que os próprios cursos reconhecem a representatividade dessa associação, como pode-se ver nesse exemplo do site da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design:

A Associação Atlética Acadêmica das Artes UFU é uma entidade responsável pela representação e organização das atividades esportivas e recreativas universitárias dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Artes (IARTE) e da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAUeD).

Desde sua criação em 2014, com a união dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Dança, Design, Música e Teatro, a Atlética das Artes vem crescendo, se desenvolvendo e promovendo a integração entre estes alunos através dos esportes, eventos, atividades recreativas, festas, campeonatos esportivos, além é claro, da nossa Bateria e do nosso time de Cheerleaders³.

No ano de 2015, foi criada a Bateria “Artilharia”⁴, que representa a A.A.A das artes. Por ser um dos criadores e participante da Bateria das Artes da UFU, a “Artilharia”, sei o quanto

² Cofundadores: Aneilton dos Reis Silva, Pedro Henrique Oliveira de Moura e Pablo Soares Pessoa (Música), Murilo Lorrán Silva e Patrick Maiko de Souza Mundim (Design), Nayara Cristine Nunes Côrtes (Arquitetura), Igor Alves Pelegrini (Artes Visuais), Camila Amuy Silva (Teatro), Isabela Palhares Borges e Maria Alice Araujo Prado Lopes (Dança).

³ <http://www.faued.ufu.br/unidades/atletica/associacao-atletica-academica-das-artes-ufu>

⁴ Juntamente comigo, Alex Francisco da Silva, Henrique de Oliveira Santos, Camila Amuy Silva, Luciene Marcelino Alves.

de esforço e estudo é empregado por cada um dos ritmistas em uma bateria. Isso foi visto a partir da presença deles todos os dias em ensaios, de madrugada, de baixo de chuva. Isso não ocorre só com os componentes da “Artilharia”, mas também com os das várias outras baterias universitárias.

A bateria só existe por conta da sua relação com a Atlética. Sua função principal é representar a Atlética, sendo muitas vezes chamada de “a bateria da Atlética das Artes.

Como representante da Atlética ela tem que ter um diálogo com a sua instituição formadora.

A bateria, muitas vezes, participa dos jogos e alguns eventos da Atlética. Um exemplo disso é a festa “Fiz Artes e Agora?”, que é uma festa bem importante da “Atlética”. É comum a bateria preparar uma apresentação própria para essa festa, já que essa é uma festa voltada para os novos alunos, os calouros.

1.1 Justificativa e objetivos

Como ex-aluno de engenharia, ao ingressar no Curso de Música, senti falta da integração dos alunos que cursavam os diversos semestres. Ao contrário de outros cursos, o Curso de Música não possuía atividades extracurriculares como, por exemplo, Empresa Júnior, Atlética, Bateria, PET. Então, junto com outras pessoas, fui atrás de conseguir criar uma atlética para o Curso de Música e, posteriormente, a bateria.

Acredito que essa experiência mais ampla de universidade pode proporcionar ao aluno uma formação mais interessante. E se nessa formação ele teve contato com a música através da bateria, estudar a importância desse aprendizado para esse universitário poderá ser muito importante, tendo em vista que essa formação mais ampla pode proporcionar interessantes experiências para esses alunos.

O interesse de fazer este trabalho surgiu por eu ser um dos fundadores da Associação Acadêmica Atlética das Artes (A.A.A. das Artes), da Universidade Federal de Uberlândia que é formada por alunos de seis cursos: Teatro, Dança, Música, Arquitetura, Artes Visuais e Design. A “Atlética” é responsável por representar e promover o esporte nos cursos que ela representa, e conta com o apoio de duas outras instituições derivadas dela e responsável por representá-la: a equipe de *cheerleading* e a bateria universitária. A “Artilharia”, a bateria universitária da “Atlética das artes”, veio junto com a Atlética proporcionar a experiência que tive na engenharia, uma maior integração entre os cursos, maior contato com os colegas de área,

integração em festas, uma experiência fora da sala de aula e uma experiência musical diferente da vivida dentro do curso de música.

Quando se trata da bateria “Artilharia” algo que me fascina é o interesse que cada um dos seus participantes tem de estar no grupo, nos ensaios, além de aprender música - tocar um instrumento. Nesse tempo junto com Bateria e convivendo no ambiente das BUs pude perceber várias baterias surgindo na UFU e, geralmente, a vontade de aprender aparece sem algum tipo de orientação.

Esse envolvimento, essa vontade de aprender dos participantes das baterias, tal como foi exposto, me fez ter uma curiosidade: O que leva essas pessoas a fazerem parte de um grupo desse tipo? Como esses alunos, durante o curso superior, se preparam para exercerem suas vidas profissionais e se dedicam a manter um grupo musical, como funciona e se estrutura a “Artilharia” em seu dia a dia?

As respostas parecem bem óbvias, e pode-se até mesmo citar alguns possíveis motivos como a vontade de vencer que gera um compromisso maior, a importância dada pelos membros àquilo que vão ter que apresentar, se expor. No entanto, mais importante que responder essa pergunta, seria responder outras perguntas: como esses músicos superam a dificuldade técnica? Quais as formas que eles utilizam para aprender? Como os ensaios se organizam?

Responder a essas perguntas ajudaria a área da educação musical a compreender melhor os processos de aprendizagem diferentes daqueles identificados com a escola de música. Quando o objetivo dos participantes talvez não seja o de aprender música, não seja o fazer musical específico e nem o de se entreter, mas sim a vontade de vencer as competições que as baterias participam, de estar com os outros, de se divertir, dentre muitos outros motivos possíveis, esses grupos funcionam, muitas vezes, como espaço de acolhimento, espaço para fazer amizades, dentre outros motivos.

Estudar a bateria “Artilharia” pode ajudar a entender esse tipo de grupo como uma organização viva administrada por alunos que no dia a dia buscam manter a tradição desses grupos no âmbito universitário.

Diante do exposto e da necessidade de delimitação do tema, este estudo tem como objetivo geral levantar a estrutura e o funcionamento da “Artilharia”, Bateria que faz parte da Atlética das Artes, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Já os objetivos específicos são: identificar a estrutura administrativa e musical da Bateria⁵; entender estratégias de ingresso e permanência dos participantes nesse grupo; discutir a realização dos ensaios, bem como

⁵ Quando me referir à Bateria “Artilharia” utilizarei a palavra iniciando com letra “B” maiúscula (Bateria) para evitar repetir sempre o nome.

processos de ensino-aprendizagem utilizados tanto por mestre e instrutores quanto por ritmistas; levantar relações estabelecidas pela Bateria no âmbito da universidade.

Fazer esse levantamento da estrutura e funcionamento da Bateria, é importante tanto para os próximos trabalhos sobre esse grupo, como também é um registro para a própria Bateria.

1.2 Base teórica

1.2.1 A música e a educação musical como prática social

No caso desta pesquisa acredita-se que a música é uma prática social (SOUZA, 2004). Na perspectiva de Souza (2004, p. 3), “a música é definida culturalmente e sua função precisa ser entendida na relação com o contexto em que ocorre, e não como um fato isolado” e mais do que levar em consideração o contexto cultural é pensar a “música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva que pode, muitas vezes, estar subjacente à nossa consciência” (GREEN, A.-M., 1987, p. 91 *apud* SOUZA, 2004, p. 8).

Para conseguir refletir sobre o ensino e aprendizagem de música é importante “estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e conhecimentos musicais. Dessa forma, conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”” (SOUZA, 2004, p. 4). E, no caso específico da Bateria, é entender que o ensino tem suas especificidades, outras dinâmicas que diferem em muito da escolar. O espaço onde a Bateria está inserida é de um ensino regido por outras regras que não as da escola.

No seu trabalho, Santos (1991) mostra diversos grupos “não formais” de música e conta que “entre os grupos pesquisados a música encontra seus condicionantes na relação com o contexto sócio-físico-lingüístico: a natureza do evento, do tipo de conjunto, a posição do instrumento, as estruturas musicais a serem usadas, os modos de afinação” (SANTOS, 1991, p. 4).

O aprender não está somente relacionado com o momento do estudo, mas também com as várias etapas do cotidiano da Bateria. Aprender música em uma bateria universitária vai além de aprender a tocar um instrumento. Um grupo que tem várias características parecidas com a de uma BU é o da escola de samba estudado por Prass:

... fui introduzida na questão de que na bateria não há separação entre situações de aprendizagem e de *performance*. Na realidade, essa sobreposição de vivências – festa e ensaio – gera aprendizagens de diferentes tipos. Mais do que isso, Festa e ensaio podem ser pensados como rituais que servem para

“ênfatizar, expressar, destacar” (Vianna, 1997, p. 59) símbolos significantes para a interpretação da cultura da escola de samba (PRASS, 2004, p. 101).

Ao falar de bateria universitária, não se pode esquecer de falar da Atlética e do que ela representa, as cores que ela estampa, os hinos que são cantados, ou seja, a importância e a relação que o membro de uma BU cria com cada aspecto da sua vivência. E as experiências musicais que cada ritmista traz, e a própria força da história da Bateria, sua tradição no ensino superior que ajudam a “moldar” as práticas de ensinar e aprender nesse grupo.

Ainda que muitas vezes “a música ainda aparece como um objeto que pode ser tratado descontextualizado de sua produção sociocultural” (SOUZA, 2004, p. 4), entender o ensino e aprendizagem de música dentro da Bateria é ter um olhar para as relações que os indivíduos constroem naquele espaço, e não somente enxergar o estudo técnico dos instrumentos. Souza acredita que:

Dessa forma, o que estaria no centro da aula de música seria as relações que os alunos constroem com a música, seja ela qual for. Ainda citando Anne-Marie Green, a autora acredita ser mais importante definir o tipo de relação que os adolescentes, por exemplo, mantêm com a música do que “se limitar a um estudo da prática ou do consumo musical unicamente por seu conteúdo ou gênero de música apreciada ou escutada (GREEN, A-M, 1987, p. 95 *apud* SOUZA, 2004, p. 4).

Por fim, entender o ensino que acontece no cotidiano da Bateria é entendê-la no seu todo. As práticas músico-pedagógicas ali presentes são vividas, experienciadas, protagonizadas pelos seus componentes. Não observar isso é deixar de perceber boa parte do que acontece naquele espaço.

1.2.2 Bateria universitária, bateria de escola de samba

Para desenvolver este trabalho é preciso pensar a bateria como um grupo musical. Para entender esse grupo foi importante buscar autores que estudam batucadas, baterias de escola de samba e blocos de rua.

A bateria universitária possui uma formação bem parecida com a de uma escola de samba. A “Artilharia” - UFU e outras baterias da UFU utilizam os mesmos instrumentos que uma bateria de samba típica usa. Fora da UFU, o mesmo acontece, como é o caso da bateria “Alcalina”, a bateria do Instituto de Artes da UNICAMP que “tem uma formação típica de bateria de escola de samba e conta com naipes de instrumentos: surdos - primeira (ou

marcação), segunda (ou resposta) e terceira (ou corte) - repinique, caixa, tamborim, ganzá (ou chocalho) e agogô de 4 bocas” (MESTRINEL, 2015, p. 3).

No que se refere à uma bateria de escola de samba tanto o trabalho do Castro (2016) como o de Prass (2004) mostram a formação típica de uma bateria de escola de samba, bem como a função de cada membro.

Assim como na bateria de escola de samba, mais do que a formação instrumental, pode-se perceber algumas outras similaridades com as BUs. Como por exemplo, os termos e expressões utilizadas por eles. Mestrinel (2015) menciona que a bateria Alcalina utiliza bossas, breques, viradas, assim como os “Bambas da Orgia” estudados por Prass (2004). A figura de um mestre de bateria e um grupo de pessoas responsáveis pela parte administrativa também está presente nos dois grupos, porém a bateria de escola de samba, por ser maior, possui uma maior organização, com um maior número de pessoas. A bateria universitária, em geral, segue o mesmo padrão da escola de samba, porém em menor escala.

Porém, algumas diferenças podem ser notadas como, por exemplo, o tempo de cada ritmista na bateria. Prass (2004) afirma que nos “Bambas da Orgia” tem ritmistas que fazem parte há muitos anos do grupo, já na BU, como menciona Mestrinel (2015), existe uma rotatividade muito maior de integrantes.

Apesar da semelhança com as escolas de samba, as BUs têm características próprias, únicas, que as difere das outras baterias. O repertório de uma bateria universitária vai ser diferente. Mestrinel conta que o repertório de sua bateria universitária “Alcalina” toca outros ritmos além do samba:

Entretanto, além de tocar samba, a Alcalina dedica boa parte de seu repertório a arranjos criativos de outros ritmos adaptados para a instrumentação consagrada de bateria de samba. Como principal arranjador da batucada da Alcalina, eu busco referências nas versões tradicionais de diversos ritmos, especialmente de origem afrobrasileira, com destaque para o samba reggae baiano. Ao criar um arranjo, procuro transpor para os instrumentos da Alcalina as principais levadas (padrões rítmicos) de determinado gênero ou estilo musical, considerando seus *comportamentos musicais*.

Outra referência que permeia a concepção criativa da Alcalina - que vai além do repertório de samba - é o próprio modelo de bateria universitária. Este tipo de grupo costuma tocar outros ritmos em arranjos que tem a função de acompanhar gritos e cantos de torcida (MESTRINEL, 2018, p. 76, grifos no original).

Estudando esses trabalhos pode-se assim comparar e conhecer melhor o meio musical que as BUs, objeto deste trabalho, estão inseridas.

1.2.3 Aprendizagens musicais em espaços musicais diversos

A aprendizagem musical se dá ou acontece em muitos lugares: na família, nas igrejas, na vizinhança, nas escolas, e, em geral, essa aprendizagem não se dá de uma maneira “formal”, através de leitura de partitura, de teoria musical. Para fazer parte de uma BU o integrante não se matricula em uma aula de tamborim particular por alguns anos e, então, depois entra na bateria. Sabe-se que a bateria universitária pode ser considerada um espaço de ensino “não formal”. O conhecimento vai sendo transmitido de um membro para outro, e sempre vão ingressando novos membros, “o grupo é aberto e a qualquer tempo recebe novos integrantes” (MESTRINEL, 2015, p. 7).

A imitação é um processo muito comum nesses grupos: “A imitação, muitas vezes ligada a repetição, é um dos recursos principais para o aprendizado” (PRASS, 2004, p 150), Santos conta que a “incidência de atividades de reprodução para caracterizar a aprendizagem da linguagem musical em todos os grupos culturais estudados” (SANTOS, 1991, p. 6) e não podia ser diferente na bateria universitária.

Também há o uso do canto como na bateria Alcalina: “Na maioria dos ritmos há pelo menos uma canção que é ensaiada. O grupo canta em coro, primeiramente sem tocar os instrumentos” (MESTRINEL, 2015, p. 4). Na “Artilharia” cantar faz parte do dia a dia, sempre que tem um ritmo novo primeiro os ritmistas aprendem a cantar o ritmo, e depois de repetir várias vezes cantando é que então tentam imitar no instrumento. Prass mostra que:

o ensino e a aprendizagem ocorrem praticamente sem a intervenção de palavras ou de frases sobre o que fazer e como. A transmissão ocorre basicamente através de sons realizados com os instrumentos ou com a voz, na forma de onomatopéias, ou ainda na expressividade do olhar e dos gestos corporais (PRASS, 2004, p. 149).

O ensaio é uma prática importante no aprendizado musical, porém ele não é o único meio de aprender nas baterias. Prass (2004) conta que a bateria dos “Bambas da Orgia” se aprende tocando nas festas, tocando na quadra da escola. A apresentação de um grupo, traz algum aprendizado, “a performance” não se reduz só ao momento final da apresentação. Significa, ao contrário, toda uma prática – até mesmo em ensaios - onde o prazer está mais na ação (estar tocando, estar fazendo) que na apresentação final” (SANTOS, 1991, p. 5).

1.3 Estrutura do trabalho

Este trabalho está organizado em 5 partes.

Nesta primeira parte, exponho os objetivos deste trabalho, a justificativa, bem como aspectos teóricos que dão suporte a este estudo.

Na segunda parte descrevo os aspectos metodológicos adotados nesta pesquisa no que se refere aos procedimentos de levantamento de dados, a observação e as mensagens do *WhatsApp*.

Na terceira parte, discorro sobre a estrutura e organização da Bateria “Artilharia” no que se refere à sua organização administrativa, musical e social, passando aspectos relacionados aos participantes, aos instrumentos adotados, além das relações estabelecidas pela “Artilharia” no âmbito da universidade.

Na quarta parte o foco está em aspectos da organização musical da “Artilharia”. O foco está na estrutura dos ensaios, nos procedimentos ensino-aprendizagem adotados nesses momentos tanto pelo mestre e seus auxiliares quanto pelos ritmistas.

Na quinta, e última parte, faço as considerações finais deste trabalho apresentando as principais reflexões.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como sendo de natureza qualitativa. Para Chizzotti (1995) esse tipo de pesquisa se dedica a:

Desvelar a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais. Partindo de fenômenos aparentemente simples de fatos singulares, essas novas pesquisas valorizaram aspectos qualitativos dos fenômenos, expuseram a complexidade da vida humana e evidenciaram significados ignorados da vida social (CHIZZOTTI, 1995, p. 78).

Ainda, segundo Chizzotti (1995), os autores que seguiram essa orientação:

Se subtraíram à verificação das regularidades para se dedicarem à análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações, no meio ecológico em que constroem suas vidas e suas relações, à compreensão do sentido dos atos e das decisões dos atores sociais ou, então, dos vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estas se dão (CHIZZOTTI, 1995, p. 78).

Como pesquisa qualitativa, o objetivo desse estudo não é estabelecer uma explicação geral sobre um determinado aspecto da Bateria, mas sim ver a estrutura e funcionamento desse grupo, das questões administrativas e musicais. Ou seja, um estudo no “ambiente natural que ele acontece” sobre a BU das Artes, a “Artilharia”, da Universidade Federal de Uberlândia.

É importante mencionar que tenho uma proximidade grande com esse tema. Sabe-se que, nesse caso, é importante ter esse aspecto em vista. No entanto, Chizzotti comenta que o pesquisador deve “despojar-se de preconceitos, predisposições”, mas também que é possível “experienciar o espaço e o tempo vivido pelos investigados e partilhar de suas experiências” (CHIZZOTTI, 1995, p. 82).

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada na cidade de Uberlândia, Minas Gerais em abril de 2018 e também a partir de um grupo de *WhatsApp* entre os dias 10 de agosto de 2018 a maio de 2019.

Nesta pesquisa foram adotados dois tipos de procedimentos de coleta de dados: a observação dos ensaios da Bateria e da análise de mensagens do *WhatsApp*, trocadas em grupo de participantes da Bateria.

2.2.1 Participantes da pesquisa

Para esta pesquisa o contato foi feito com a diretoria da Bateria “Artilharia” que aceitou a realização desse estudo no âmbito desse grupo. Esse foi o primeiro movimento em relação ao início da pesquisa.

Os participantes, no geral, foram os ritmistas que participavam dos ensaios da bateria “Artilharia” da UFU na época, membros da “A.A.A das Artes” e que aceitaram a colaborar com a pesquisa. Esses participantes pertenciam aos cursos de Dança, Música, Arquitetura e *Design* da UFU. Na época da pesquisa, a Bateria não possuía alunos do curso de Teatro ou Artes da UFU.

2.2.2 A observação enquanto procedimento qualitativo de coleta de dados

A observação é um dos procedimentos de coleta de dados que foi adotado nesta pesquisa. Na pesquisa qualitativa, a observação “da vida cotidiana em seu contexto ecológico” pode “ouvir as narrativas, lembranças e biografias, e analisando documentos, obtém-se um volume qualitativo de dados originais e relevantes, não filtrados por conceitos operacionais, e nem por índices quantitativos” (CHIZZOTTI, 1995, p. 85).

As observações aconteceram nos ensaios da Bateria para compreender como era a dinâmica de organização das suas atividades musicais, já que o que a coloca em evidência nos eventos nos quais ela participa é o que toca, como se apresenta. Tura (2003) comenta que: “no momento da observação, [...] estabelece-se uma relação de conhecimento com seu objeto de estudo, que é, por sua vez, um fenômeno concreto da vida social, imbricado em relações sociais e de poder e numa rede de significados socialmente compartilhados” (p. 184). A observação do cotidiano da Bateria e dos seus componentes trouxe uma visão sobre estratégias de funcionamento desse grupo e teve um “caráter reflexivo e não somente uma descrição” (TURA, 2003).

Um aspecto a ser mencionado é que nesse processo da observação eu fazia parte da Bateria naquele momento, o que trouxe questões que facilitaram, mas, ao mesmo tempo, dificultaram um pouco o trabalho. Foi importante ter em mente que eu tinha um papel importante em relação ao grupo e, no momento da observação, era importante ter um olhar

sensível para vários aspectos. Tura (2003) diz que “em vez de o pesquisador iludir-se em procurar eliminar os efeitos de sua presença no campo de investigação, o importante é buscar entendê-las” (p. 186), ou seja, por mais que eu tivesse um papel no grupo, era fundamental ter o olhar não só como um membro atuante, mas como pesquisador.

2.2.2.1 Observações realizadas

As observações foram realizadas nos ensaios da Bateria, desde o momento da preparação, do deslocamento até o local, durante o ensaio até o final, e até depois no “pós-ensaio”, guardando os materiais - instrumentos. Na maioria das oportunidades isso foi o que aconteceu, porém, em outros momentos, algumas vezes foi possível observar somente parte do ensaio.

Essas observações foram importantes para esse estudo, já que elas puderam mostrar a Bateria como um todo e puderam ampliar a visão que eu já tinha do grupo. Esses ensaios foram feitos na preparação da Bateria para um torneio e aconteceram em abril de 2018.

No Quadro 1 abaixo são expostos os dias nos quais foram realizadas as observações, o horário, o local dos ensaios e as características do ensaio.

Quadro 2 - Relação das observações dia e horário, local e características do ensaio

Dia	Horário	Local	Características do Ensaio
09/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
10/04/2018	18h às 19h	Praça Saraiva	Ensaio Arranjo
11/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
12/04/2018	18h às 19h	Prefeitura	Ensaio Arranjo
13/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
15/04/2018	16h às 18h	Educa	Ensaio Arranjo/Novatos
16/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
17/04/2018	18h às 19h	Prefeitura	Ensaio Arranjo
18/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
18/04/2018	22h às 22:15	Porta do bloco	Apresentação
19/04/2018	18h às 19h	Sabiá	Ensaio Arranjo
20/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
21/04/2018	14h às 16h	Educa	Ensaio Arranjo
23/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Arranjo
23/04/2018	22h às 23h	Camargo	Ensaio Arranjo

24/04/2018	18h às 19h	Prefeitura	Ensaio Geral
25/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Geral
26/04/2018	18h às 19h	Prefeitura	Ensaio Geral
27/04/2018	18h às 19h	Reitoria	Ensaio Geral
28/04/2018 à 01/05/2018	24h	Uberaba	Copa Inter Atléticas

Fonte: Quadro elaborado para este trabalho.

Foram realizadas 24 observações, com total aproximado de 30 horas de acompanhamento dos ensaios da Bateria no mês da “Copa Inter Atléticas”. Essas observações aconteceram no período que a “Artilharia” estava bastante atuante, e quando os ritmistas estavam empenhados na realização dos ensaios, já que tinham competição à vista.

2.2.2.2 Eu como observador

Realizar essas observações foi bastante desafiador para mim como pesquisador. Naquele momento, enquanto que me tornava observador, eu também era um participante do grupo. Então, eu já tinha consciência que eu conhecia várias questões envolvendo o grupo, mas que outras eu supostamente acreditava que conhecia. Portanto, eu deveria tentar me livrar desse julgamento para ver com outro olhar, ou seja, era importante desenvolver um olhar teórico que pudesse ser instrumento de vigilância epistemológica, que pudesse servir de parâmetro para conhecer o funcionamento dos ensaios, bem como processos de ensino e aprendizagem estabelecidos.

Uma forma que eu encontrei de realizar esse trabalho foi que, em algumas oportunidades, eu não ensaiei (toquei) e fiquei apenas observando a Bateria. Nesses dias eu pude me concentrar mais nesse papel de observador, mas não era sempre que isso era possível.

Apesar de ser compreensível ter me atrapalhado em partes da observação, também me ajudou a perceber aspectos que outro observador de fora do grupo talvez não conseguisse. Por estar dentro da Bateria, eu conseguia transitar livremente em todos os espaços, escutar as discussões que eles tinham, mesmo aquelas da diretoria, eu não era um estranho, mas sim uma pessoa da Bateria. Acredito que algumas informações só foram possíveis também por conta dessa minha relação com a Bateria.

2.2.2.3 Registro das observações

As observações foram registradas em um “Caderno de campo”. Esse caderno recebeu as informações transcritas nem sempre em tempo real. Quando eu conseguia me distanciar da função de participante, era possível já fazer um esboço do que seria importante registrar. Nesse “Caderno de campo”, também chamado de “diário de campo” por alguns autores, procurei “anota[r], da forma mais completa e precisa possível, os diferentes momentos da pesquisa, incluindo suas incertezas [do pesquisador], indagações e perplexidades” (TURA, 2003, p. 189).

A cada observação busquei registrar nesse Caderno como funcionavam os ensaios da Bateria, desde o momento de buscar os instrumentos até a hora de devolvê-los. Com essas anotações foi possível perceber que o ensaio acontecia não apenas quando o mestre apitava, e sim durante o percurso, da preparação e até o final e o pós-ensaio.

Quando eu era participante do ensaio, eu não conseguia transcrever no momento, essas transcrições só aconteciam depois, algumas vezes dias depois. Por ter que transcrever, posteriormente, trazer à memória acontecimentos e reflexões, parte do que foi observado muitas vezes foi perdido.

Fazer o registro das observações foi desafiador para mim. Como foi a minha primeira experiência com observação, eu acredito que não tive um olhar muito aguçado para o que deveria ser observado. Além do problema da inexperiência também teve o fato de ainda ser participante e ter muitas responsabilidades dentro da Bateria.

2.2.3 Diálogos do *WhatsApp*

A tecnologia vem fazendo parte do dia a dia das pessoas, ela se torna uma extensão do trabalho, da casa, dos relacionamentos e com isso ela muda a forma como interagimos com as pessoas, com o mundo. Scandar, em sua pesquisa de mestrado, por exemplo, menciona essa nossa relação com as mídias digitais:

As mídias, a internet, as redes sociais, entre outros recursos, já estão inseridas no cotidiano das pessoas e, conseqüentemente, esses meios têm sido cada vez mais incluídos como auxiliares na troca de informações, na busca e no compartilhamento de conhecimento. Ao surgirem inovações nos meios de comunicação, novas relações vão se estabelecendo e proporcionando novos formatos de interação entre as pessoas, naturalizandoos de forma extremamente instantânea. Além disso, esses meios de comunicação modificam o espaço/tempo em que acontecem as interações sociais, fato importante de ser destacado (SCANDAR, 2018, p. 51).

O desenvolvimento de novas tecnologias possibilitou transformações também na sala de aula. Hoje precisamos nos adaptar e entender o funcionamento da escola e as relações que ela tem com as mídias digitais. Porto, Oliveira e Chagas (2017, p. 9) explicitam que,

além de transformar a capacidade de comunicação dos usuários, as tecnologias digitais e os aplicativos de troca de mensagens, por exemplo, possibilitam um deslocamento de ações, uma vez que a ação desenvolvida nem sempre é a esperada pelo mediador ou por outros usuários (PORTO; OLIVEIRA; CHAGAS, 2017, p. 9).

Scandar (2018) utilizou uma ferramenta que vem sendo usada por nós brasileiros no nosso cotidiano. O *WhatsApp*, aplicativo de troca de mensagens, criado em 2009 por Jan Kohun. Nas suas observações ela conta que percebia a utilização do aplicativo na rotina do grupo observado (SCANDAR, 2018 p. 51). Lapa e Girardello (2017, p. p. 31) afirmam que o *WhatsApp* amplia o espaço de um grupo, para além do físico:

aproxima grupos já formados, criando um espaço de trocas instantâneas e privadas que amplificam as possibilidades de interação, à revelia de condições espaciais e temporais. Como um espaço mais reservado e protegido, tem sido usado amplamente para aproximar pessoas em uma comunicação rápida, barata e ao alcance das mãos. Na educação tem propiciado a quebra dos “muros” da escola, tanto levando o mundo exterior para dentro da sala de aula, como conectando estudantes e professores fora do tempo e espaço escolares (LAPA; GIRARDELLO, 2017, p. 31).

Isso também aconteceu na Bateria, e por isso muito do que eu busquei entender do seu funcionamento só foi possível de ser estudado nesse espaço digital. No caso da Bateria, o grupo responsável pelo gerenciamento, resolviam várias questões, utilizando apenas o *WhatsApp*. Em outras ele funcionava como uma extensão do ensaio por exemplo, e que nas mensagens que estavam ali contidas foram possíveis muitas informações pertinentes para este trabalho.

São grandes as riquezas de diálogos do *WhatsApp*. Esse espaço de conversas é um local onde também acontece estudo, e a troca de informações sobre a música é constante. Nessas mensagens dúvidas são tiradas, conteúdos musicais são passados através de vídeos, comentários sobre instrumentos, ensaio, dificuldades e avanços. Os recursos do *WhatsApp* permitem, por exemplo, ao explicar sobre um instrumento, mostrar em tempo real a sua foto, ou mesmo registrar em áudio ou em vídeo o ensaio.

Um fato interessante que deve ser comentado é que, apesar de serem mensagens escritas, “as falas” partem de um lugar, de um sujeito que fala, se comunica com seu grupo. Ele escreve gírias, com “o dialeto” daquele grupo, com o “potencial” do dialeto da própria internet. Mas, deve-se submeter essas conversas que representam o cotidiano do sujeito a uma forma

culta? Santos, Carvalho e Maddalena (2017, p. 201) citam Batista, Bernardes e Menegon (2014) que

criticam modelos hegemônicos de fazer ciência que não legitimam a “conversa cotidiana” na pesquisa científica. Opondo-se a esses modelos, os autores argumentam que a conversa cotidiana não está pautada na objetividade que esses modelos exigem e que “não há sentido abandonar a conversa no cotidiano como método de pesquisa, até por que as conversas são protagonistas relevantes e ativas na produção de conhecimento” (*apud* SANTOS, CARVALHO; MADDALENA, 2017, p. 201).

Manter as conversas na sua forma original pode ser importante para manter a relação com o objeto, mas também pode dificultar a compreensão dentro de um trabalho. Santos, Carvalho e Maddalena (2017, p. 201)

acreditam que a maneira de fazer ciência cartesiana enrijece a conversa. O que por outro lado amplia o distanciamento entre as conversas e a produção do conhecimento. Fica evidente essa crítica pelos autores quando afirmam que “a conversa, normalmente, é aprisionada e cristalizada sob a égide de um script materializado por nomes diversos: entrevista, questionário, grupo focal, testes, dinâmicas e correlatos” (p. 100). Concordamos com este posicionamento, porém não negamos o potencial de outros dispositivos ou recursos, dado que cada pesquisa tem suas próprias demandas e especificidades.

Acreditamos que trabalhar com a conversa como dispositivo de pesquisa é estar aberto a fala do e com o outro. É ter uma escuta sensível (BARBIER, 2002) e apurada do que se conversa, quem são os falantes e em qual cenário a conversa se situa. Conversar é um jogo de idas e de vindas entre negociações e buscas por significados e sentidos. Sendo, portanto, um jogo de tensões e de problematizações, do qual emergem dados genuínos, complexos e ricos para a pesquisa acadêmica (SANTOS; CARVALHO; MADDALENA, 2017, p. 201).

Portanto, para esta pesquisa, são usadas essas conversas trocadas via mensagens dentro do aplicativo. Esses diálogos foram retirados do *WhatsApp*, mantendo a forma como foram escritos originalmente, mas adotando o anonimato dos participantes, utilizando algumas letras que de alguma forma eu me conecto com os participantes. É importante mencionar que, algumas vezes, parte dessas informações não interessava para o trabalho e, nesses casos, elas (mensagens) foram suprimidas e substituídas por [...].

2.3 Aspectos éticos da pesquisa

Fazer este trabalho me fez pensar muito sobre como realizá-lo sem ultrapassar uma linha moral ética. Um primeiro ponto foi o fato de ser pesquisador e participante da Bateria. Na época, evitei contato próximo com as pessoas que estavam no grupo observado e, com as

respectivas, diretorias da Bateria e da Atlética, pedi autorização para realização da pesquisa. Foi exposto para todos e lembrado sempre que possível o estudo que eu estava realizando para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas que, mesmo com todos os cuidados, eu ainda era um pesquisador que “fazia parte do objeto”, portanto o olhar é de quem está nesse lugar.

A segunda questão a ser destacada, que tive que me atentar bastante, foi em relação às mensagens do *WhatsApp*. Nessas mensagens muitas informações poderiam ser expostas e causar constrangimento aos participantes envolvidos. A forma de escrever nesses grupos é específica desse tipo de espaço de comunicação, rápido da internet, que conta com uma grafia coloquial e contendo palavras consideradas talvez impróprias. Contudo, considerou-se que alterar essa grafia poderia mudar o sentido e a maneira daquelas pessoas de se comunicarem. Então, decidiu-se manter as falas na sua forma original, no entanto tomando o cuidado para não expor ou constranger os participantes.

Seus nomes foram omitidos e no lugar foi usada uma letra com três pontos como, por exemplo: “A...”. Ainda que saber de quem é aquela mensagem (“quem está falando”) é algo que ajudaria a entender melhor o objeto, acredita-se que manter o anonimato é mais importante para essas pessoas e essa linha é uma que não é possível passar. Para nomes citados que aparecem nas mensagens do grupo de *WhatsApp* será utilizado esse sinal [***] para sua omissão.

O fato de manter as mensagens na sua forma original, sabendo que as pessoas que as redigiram faziam parte da Bateria de 10 de agosto de 2018 a maio de 2019, pensa-se que seja suficiente para os leitores do trabalho entenderem a dinâmica comunicativa dos participantes do grupo, e a forma como administravam e organizavam a Bateria.

Os participantes do grupo de *WhatsApp* que aceitaram fazer parte da pesquisa assinaram um “Termo de Cessão” (APÊNDICE A), os quais autorizaram o uso das mensagens por eles escritas, com a condicionante de eu manter em sigilo os seus nomes.

2.4 Análise de dados

Dentro do *WhatsApp*, depois que foi escolhido o período que seria analisado, foi feita uma separação dos dados por categorias contendo somente as partes relacionadas à estrutura e organização da Bateria no que refere à aspectos que tratam da participação dos ritmistas na Bateria, dos ensaios, dos processos de ensino-aprendizagem, bem como das relações estabelecidas pela Bateria na Universidade.

Foram 854 páginas de conversas (10 de agosto de 2018 a maio de 2019) divididas e subdivididas em várias categorias como, por exemplo: ensaio (pré-ensaio, ensaio, pós-ensaio), manutenção dos instrumentos, desafio de baterias. Essas categorias serviram para criar um roteiro de como Bateria funciona, além de facilitar o trabalho de análise, já que se tratava de um número grande de informação.

Já as observações e seus respectivos registros foram organizados por cada dia de ensaio, que também foram categorizados. Os conteúdos dessas observações estavam mais ligados à temática da estrutura e organização do ensino-aprendizagem no espaço da Bateria.

Outro passo, nesse processo de análise, foi juntar esses dados (mensagens do *WhatsApp* e registros das observações no Caderno de campo), buscando as conexões entre o material levantado, e suas respectivas categorias analíticas, para daí realizar a escrita deste trabalho.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA BATERIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar aspectos relacionados à estrutura e funcionamento da Bateria. Nesses aspectos estão inclusos a sua organização administrativa, a constituição dos participantes desse grupo, a organização instrumental, bem como as relações que essa Bateria estabelece para além das suas atividades enquanto grupo musical representante dos Cursos de Arquitetura, Artes Visuais, Dança, Design, Música e Teatro.

3.1 A organização administrativa da Bateria

A Bateria é organizada por várias pessoas que fazem parte do que é chamado de “Diretoria da Bateria”. Poucos sabem que esse grupo de pessoas recebeu o nome de a “Cúpula do trovão” e que possui algumas regras, mas o número de participantes pode variar de um ano para o outro, inclusive, os nomes das funções podem mudar.

Em relação a “Atlética”, a Bateria possui uma pessoa que fica responsável por participar da diretoria da Atlética representando a Bateria nos assuntos que forem do interesse dela. Durante os anos nos quais a pesquisa foi realizada, essa pessoa era o presidente da Bateria.

O primeiro requisito para fazer parte do grupo de diretores é ter disponibilidade de tempo e honrar com os compromissos. Muitas vezes, esses diretores ficam sem tempo e sem disponibilidade e com isso precisam deixar as funções que ocupam. Outra situação que pode provocar o desligamento de um diretor é a conclusão do seu ciclo acadêmico. Fazer parte da Bateria como diretor é totalmente voluntário e sem remuneração.

A Bateria “Artilharia”, durante o levantamento de dados desta pesquisa, estava organizada da seguinte maneira (ver Figura 2 e 3):

Figura 2 - Diretoria da “Artilharia” no primeiro semestre de 2018 durante o período da realização da pesquisa



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BgOOBLxHtSQ/>

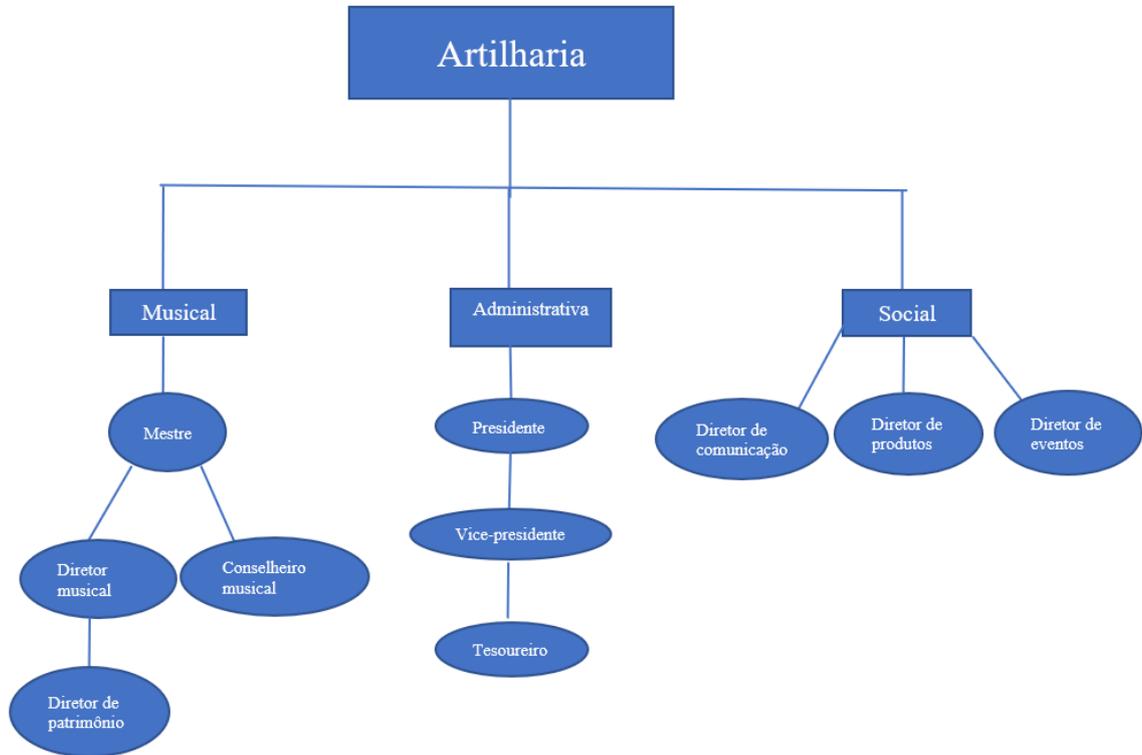
Figura 3 - Diretoria da “Artilharia” no segundo semestre de 2018 durante o período da realização da pesquisa



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BnJeLgcFPJs>

Ainda que, muitas vezes, haja uma mudança na organização da diretoria de uma gestão para outra, no organograma abaixo (ver Figura 4), de forma geral, a diretoria desse grupo está organizada em três grupos: “o Administrativo”, “o Musical” e “o Social” (ver Figura 5).

Figura 4 - Organograma da diretoria da bateria “Artilharia”



Fonte: Organograma elaborado para este trabalho.

Figura 5 - Separação dos grupos dentro de uma diretoria



Fonte: Foto editada para esse trabalho.

O primeiro grupo, “o Geral”, é responsável por cuidar da parte administrativa. Esse grupo de pessoas cuida, por exemplo, do gerenciamento e armazenamento dos recursos financeiros, das questões ligadas à Universidade como aspectos relacionados com a sala da Bateria, horários de ensaio no estacionamento da Reitoria. Também ajuda a organizar as reuniões e também são responsáveis pelo gerenciamento dos membros da diretoria. Compõem esse grupo: o presidente, vice-presidente, tesoureiro.

O segundo grupo, “o Musical”, é responsável por decidir as questões musicais como, por exemplo, qual instrumento comprar, qual o arranjo vai ser tocado pela Bateria, quem vai tocar qual instrumento ou qualquer questão ligada à música. Geralmente, participam desse grupo: diretor de patrimônio, diretor musical, mestre, conselheiro musical. Esse grupo possui mais alunos do Curso de Música ou fazem parte dele os que têm conhecimentos mais aprofundados, mas isso não é regra, já que esse grupo pode ter pessoas que apreenderam a tocar na própria Bateria.

Já o terceiro grupo, “o Social”, é responsável pelo planejamento e realização de eventos (Festas), pela elaboração e venda de produtos, e por cuidar das redes sociais. Ele, geralmente, é composto pelos alunos dos Cursos de *Design* e/ou da Arquitetura. Os diretores desse grupo são: diretor de eventos, diretor de comunicação, diretor de produtos.

A diretoria é quem define todos os passos da Bateria, ainda que algum ritmista tenha alguma ideia ou sugestão a palavra final é sempre da diretoria. Mesmo que tenha que prestar alguns esclarecimentos para a “Atlética”, ela tem total autonomia para determinar os passos da Bateria, desde que não afetem a sua identidade básica, como a cor, a mascote e o nome da Bateria.

Os membros não são eleitos pelos participantes da “Atlética” e/ou da “Bateria”. As pessoas que comandam são escolhidas por indicação da própria diretoria. Para fazer parte da diretoria é necessário que um diretor membro da diretoria indique o nome. Cargos como presidente e vice, mestre e diretor musical, geralmente, são ocupados por pessoas que estão há mais tempo na Bateria e que já têm um conhecimento maior do seu funcionamento. O conteúdo das mensagens de *WhatsApp* abaixo é um exemplo desse processo de indicação de membros da diretoria da Bateria:

30/08/18 13:17 – G... L...: Preciso do nome e cargo na diretoria
 30/08/18 13:17 - G... L...: De todoox
 30/08/18 13:19 - A... V...: A... V... Diretor de Eventos e Sucesso
 30/08/18 13:19 - C... B... : Top
 30/08/18 13:22 - R... R...: Então
 30/08/18 13:22 - R... R...: Acho q a parte musical n tá mt bem definida

30/08/18 16:51 - R... R...: Posta no feed
 30/08/18 16:51 - R... R...: Poe a logo
 30/08/18 16:51 - R... R...: Da artilharia Tb
 30/08/18 16:51 - R... R...: Igual a meri faz
 30/08/18 16:52 - R... R...: <Arquivo de mídia oculto>
 30/08/18 16:53 - C... D...: Podia por a cara da galera nos memes
 30/08/18 16:53 - R... R...: Agr q vi q vc falo isso
 30/08/18 16:53 - R... R...: Heheehhe
 30/08/18 16:53 - C... D...: Twin
 30/08/18 16:53 - C... D...: Põe vc nas fotos, G... L... kkkkkkkkkk vc feliz e vc séria
 30/08/18 16:53 - C... D...: Ia ser incrível
 30/08/18 16:54 - C... D...: Faz isso tipo nos stories q acho que fica engraçado
 30/08/18 16:54 - C... D...: E no feed põe o meme msm
 30/08/18 16:58 - G... L...: Ta bom kkkk
 30/08/18 16:59 - G... L...: Acho q pra viralizar tem q ser meme famoso
 30/08/18 16:59 - G... L...: De famoso
 30/08/18 16:59 - C... D...: Vc é famosa
 30/08/18 17:00 - G... L...: Aff n me ilude
 30/08/18 17:00 - C... D...: ♥
 30/08/18 17:14 - R... R...: Num tendi (WhatsApp, dia 30/08/2018, p. 77-80).

Apesar de ser uma escolha dos diretores, para fazer parte da diretoria é necessário ter vontade, querer trabalhar para a Bateria. As pessoas que integram esse grupo são aquelas que demonstram um carinho grande pela Bateria, realiza um trabalho voluntário.

3.2 Participantes da Bateria

Durante o período da coleta de dados, as observações (em abril de 2018) e as mensagens (de 10 de agosto de 2018 a maio de 2019), a “Artilharia” contava com cerca de 30 participantes. É número aproximado porque a entrada na Bateria é liberada para qualquer aluno de seis cursos diferentes: Arquitetura, Artes Visuais, Dança, Design, Música e Teatro independente da frequência deles no ensaio. Isso porque a participação nos ensaios é livre, mas alguns alunos, principalmente, aqueles que querem competir vão na maioria dos ensaios. Cada um desses alunos possui uma experiência musical muito particular podendo ter de um vasto conhecimento específico sobre música até conhecimentos vividos a partir de experiências cotidianas de escutar música, por exemplo.

O único critério para participar da “Artilharia” é ser aluno de um dos cursos mencionados. Como a Bateria tem um número limitado de instrumentos, algumas vezes havia revezamento. Quando se aproximava de alguma apresentação a prioridade de tocar era daqueles que foram aos ensaios. Por conta dessa dificuldade de se ter instrumentos para todos os participantes, muitas vezes, alguns tocam instrumentos que estão sobrando, ou seja, apesar de

ser liberado para qualquer participante tocar qualquer um deles, nem sempre consegue-se tocar o instrumento desejado. Alguns desses alunos entram para a Bateria tocando um instrumento, mas, com o tempo, eles conseguem trocar.

Apesar dos participantes serem livres para irem aos ensaios, a presença dos ritmistas nos ensaios é muito cobrada, principalmente, daqueles que participam das competições, pois aqueles que não conseguem ensaiar acabam ficando à desejar no estudo do instrumento, e como, muitas vezes, há quantidade maior de participantes e/ou pouco tempo de ensaio, não é possível dar muita atenção para uma pessoa que está “atrasada” no estudo, é comum ela desistir.

A relação de cada pessoa com a Bateria é bem diferente: aquelas que já sabem tocar, aquelas que fazem parte da “Atlética”, aquelas que fazem parte do Curso de Música. A Bateria também tem significados e envolvimento diferentes para aqueles que não têm uma relação tão forte com a música. Essas diferenças acabam “dividindo” a Bateria em alguns grupos. Para ficar mais fácil o entendimento da organização dos participantes pode-se dividir a Bateria em dois grandes grupos: o dos instrutores e o dos ritmistas.

3.2.1 Instrutores

Esse grupo de participantes da Bateria é responsável por definir como serão os ensaios, bem como os aspectos musicais a serem trabalhados no grupo. Esse grupo é formado por pessoas que já possuem um conhecimento sobre bateria universitária, seja por estudo ou por experiência. São responsáveis diretamente pelo ensino dos instrumentos.

Os instrutores são divididos em dois tipos de participantes: o mestre e os auxiliares.

3.2.1.1 Mestre

O mestre é responsável pela regência do grupo. Ele tem a função de definir a disposição da bateria, o arranjo, o andamento e a afinação. Os mestres não tocam na apresentação, eles são responsáveis pela regência do grupo, mas, em alguns casos, participam da apresentação tocando um instrumento, geralmente, o repique.

Na Bateria, o mestre funciona como um professor e consegue tocar uma quantidade maior de instrumentos. Muitas vezes, quando um arranjo novo é criado, o mestre executa no instrumento demonstrando para os outros ritmistas. Ele também muda a forma de tocar dos instrumentistas para adaptar à sonoridade imaginada por ele, mesmo se quem definiu essa

maneira de tocar para os ritmistas tenha sido um dos seus auxiliares, ou algum aluno do Curso de Música.

Apesar de ser o responsável pela regência, às vezes o mestre não pode estar presente no ensaio. Nesse caso, ele é substituído pelos auxiliares. Algumas vezes os auxiliares ensaiam músicas que não foram combinadas pelo mestre e, quando isso acontece, o mestre pode ou não adequar aquela parte, já que a palavra final é sempre dele.

Quem define a afinação da Bateria também é o mestre. Ele que fala para os auxiliares e para os ritmistas que afinam os instrumentos como ele quer que a Bateria deve soar. Apesar dele ser o responsável por essa atividade do grupo, como tem muitos instrumentos, às vezes ele não afina os instrumentos, outras vezes outras pessoas afinam os instrumentos, como os auxiliares. Quando o ensaio começa, mesmo com a Bateria já afinada, o mestre interrompe as atividades para ajustar a afinação e, então, fazer com que fique mais próxima do que ele acredita que ela deva tocar e/ou soar. Um diálogo discutindo sobre essa questão aparece em mensagens do *WhatsApp* abaixo:

04/10/18 15:44 - G... L...: Qual afinacao dos surdos?
 04/10/18 15:48 - P... R...: Primeira - C
 04/10/18 15:48 - P... R...: Segunda - G
 04/10/18 15:49 - P... R...: Terceira - C
 04/10/18 15:49 - P... R...: Uma oitava acima
 04/10/18 15:49 - P... R...; Cuidado pra deixar todos os parafusos mais ou menos com a mesma tensão (*WhatsApp*, dia 04/10/2018, p. 249).

Durante a regência, o mestre faz uso do apito para alertar os ritmistas das mudanças e/ou qual parte do arranjo que deverá ser tocada. O apito é usado, geralmente, para lembrar quando vai ter uma convenção (trecho musical em que todos os ritmistas tocam uma mesma parte juntos) ou mudança de parte. Esse apito acaba fazendo parte do arranjo da música. Um silvo longo é usado para chamar a atenção dos ritmistas e quatro curtos (no 4/4 e 2/4) para a mudança de parte.

Além do apito, os gestos do mestre também fazem parte da sua regência. Antes de uma mudança de parte, ele irá sinalizar com algum gesto que indicará qual parte do arranjo os ritmistas devem tocar. Mesmo com o arranjo definido o mestre repete esses gestos, já que cada parte foi treinada separadamente e cada gesto foi escolhido para representar cada uma delas. Então, a partir do gesto do mestre, o ritmista sabe qual a próxima parte a ser tocada. Existem outros gestos que são usados para outras finalidades como, por exemplo, manter a Bateria tocando no mesmo andamento, ou para mudar a intensidade.

É bom destacar que a responsabilidade do mestre é grande, sendo que os erros e os acertos, geralmente, serão colocados “na sua conta”. Isso porque muitas decisões importantes passam por ele, por exemplo: o lugar que cada ritmista ocupará na disposição no palco, as partes do arranjo que necessitam de maior atenção nos ensaios, definir o andamento do arranjo, se muito rápido a Bateria pode não conseguir tocar todas as partes e ter muitos erros, e se muito lento pode perder muitos pontos com os jurados. Contudo, mesmo tendo a palavra final, muitas vezes, ele decide com os seus auxiliares e, assim, dividem a responsabilidade da preparação do repertório.

3.2.2.2 Auxiliares

Os auxiliares são aqueles ritmistas que estão mais próximos do mestre. Eles possuem cargos na Bateria dentro na diretoria musical e são responsáveis, além de tocar seu instrumento, por ajudar o mestre a conduzir a parte musical: ensinar o arranjo para os ritmistas nos ensaios, ajudar os ritmistas a tocarem os instrumentos. Além disso, na falta do mestre, eles têm a função de também conduzir o ensaio.

Nos ensaios, junto ao mestre, os auxiliares são responsáveis por afinar toda a Bateria, além de ajudá-lo a definir o arranjo que será tocado pelo grupo. Por exemplo, no diálogo que aparece no *WhatsApp* (Dia 20/08/2018, p. 21-22) é possível ver dois auxiliares discutindo as diferenças entre dois estilos musicais: samba-reggae e samba duro. A conversa trata de definir o compasso referente a esses dois ritmos e como eles escreveriam a estrutura rítmica para levarem para o ensaio.

20/08/18 14:11 - O... H... : A diferença é q o samba reggae é 4/4
 20/08/18 14:12 - P... R...: 4/4 com semicolcheias?
 20/08/18 14:12 - P... R...: O samba duro é 2/4 e semicolcheias, né
 20/08/18 14:13 - O... H... : Samba duro é 4/4
 20/08/18 14:14 - O... H... : Samba duro é samba reggae tem vários padrões de variação, fica difícil dizer [se é] semicolcheia ou colcheia
 20/08/18 14:14 - O... H... : Leva como colcheia
 20/08/18 14:14 - O... H... : Mas, não defina muito, não
 20/08/18 14:15 - O... H... : Música brasileira é treta de enquadrar
 20/08/18 14:15 - P... R...: Ia escrever TD errado
 [...]
 20/08/18 14:18 - O... H... : Está escrito certo na fórmula de compasso q vc escolheu
 20/08/18 14:19 - P... R...: Kkkkk aiii muito confuso
 20/08/18 14:19 - P... R...: Vou escrever do jeito que eu entendo
 20/08/18 14:19 - P... R...: É pra gravar
 20/08/18 14:19 - P... R...: Pra um dia ensinar prób bbs artilheiros

20/08/18 14:20 - O... H... : Mas se for mostrar pra alguém explica q é pra facilitar sua leitura.
 20/08/18 14:20 - P... R...: Nossa é mesmo. Vou ficar de analfabeto musical na história
 20/08/18 14:21 - O... H... : Ou 2/2 ou 4/4
 20/08/18 14:21 - P... R...: Sou burro
 20/08/18 14:21 - O... H... : Relaxa
 20/08/18 14:21 - O... H... : Assim dá pra entender
 20/08/18 14:22 - O... H... : Bastar saber se defender, se explicar
 20/08/18 14:22 - P... R...: Vai ficar assim msm (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 21-22).

A partir desse diálogo fica claro como que, algumas vezes, os auxiliares atuam na Bateria sem a presença do mestre. Isso porque nem sempre o mestre vai conseguir acompanhar os ensaios e quem vai assumir a responsabilidade pela Bateria são os auxiliares.

3.2.2 Ritmistas

Os ritmistas são os participantes da Bateria que tocam os instrumentos e não possuem uma responsabilidade ligada ao ensino das questões musicais. Ainda que um ou outro deles possa auxiliar na parte musical, ensinando um colega ao lado, a função do ritmista é tocar o arranjo nos seus respectivos instrumentos. Esse grupo é formado pela maioria dos participantes da Bateria, aquele que não é mestre ou auxiliar é ritmista. Ainda que os ritmistas tenham muitas diferenças na sua formação e experiências musicais variadas, na Bateria todos têm os mesmos direitos.

Esses ritmistas, de acordo com sua função e formação, estão organizados em 3 categorias: “sem formação específica”, “instrumentistas”, “alunos do Curso de Música”.

3.2.2.1 Sem formação musical e/ou instrumental específica

Esse grupo é composto pela maioria dos ritmistas que tocam na Bateria. Ele é formado por aqueles alunos que não possuíam uma formação musical e/ou instrumental específica⁶ escolarizada em música, não têm experiências de tocar um instrumento. Escutam música, têm experiências musicais, mas não apresentam vivências com algum tipo de performance musical e suas respectivas técnicas. Geralmente, nesse grupo, estão os alunos dos cursos de dança, teatro, arquitetura, design e artes visuais.

⁶ Na literatura, Diniz e Joly (2007, p. 71) consideram como “formação musical específica o conhecimento em música adquirido [...] em escolas, grupos musicais (orquestra e banda marcial) e cursos que abordavam o ensino de um instrumento ou de conteúdos teóricos da música”.

Por outro lado, é importante destacar que, apesar desses alunos não terem esse tipo de formação musical e/ou instrumental específica, muitos deles já experienciam a música através do corpo, como é o caso dos alunos da dança. Nas aulas de dança os alunos têm contato com os percussionistas do Curso de Música e estudam até mesmo a métrica das músicas voltada para a dança, alunos das artes visuais têm ligação com o rap, ou mesmo alunos do Curso de Teatro que possuem aulas ligadas à voz.

3.2.2.2 Instrumentista

Os ritmistas inclusos nessa categoria são aqueles que já têm qualquer tipo de contato com algum instrumento musical. Esse instrumento não é necessariamente os que compõem a “Artilharia”, porém já entendem alguns termos próprios do vocabulário dos músicos instrumentistas. São pessoas, por exemplo, que já estudaram violão em aulas particulares, ou fizeram parte do coral da igreja, ou até mesmo estudaram em uma escola de música.

Geralmente, esses ritmistas possuem facilidade maior para tocar os instrumentos de percussão que compõem a Bateria. Lembrando sempre que, apesar deles terem esse conhecimento, muitas vezes, por conta da técnica nova do instrumento, eles precisam aprender aspectos específicos dos seus respectivos instrumentos na Bateria, o que pode ser que, às vezes, estão quase que em pé de igualdade com o ritmista sem formação musical e/ou instrumental específica.

3.2.2.3 Aluno do Curso de Música

A bateria “Artilharia” conta com uma especificidade única dentre as baterias universitárias da cidade de Uberlândia. Por ser uma Bateria das Artes, ela conta com alguns alunos do Curso de Música. Esses alunos do Curso de Música que compõem essa Bateria, e que tocam os mais diversos instrumentos, já trazem experiências de aprendizagens musicais dos seus instrumentos e, geralmente, conseguem tocar os instrumentos de percussão, muitas vezes mais de um, com facilidade. No entanto, é importante mencionar que, por estudarem música, esses ritmistas, por vezes, não querem ensaiar ou se julgarem melhores do que os outros ritmistas que não possuem uma formação musical e/ou instrumental específica. Além disso, normalmente, são eles os que mais questionam as decisões do mestre e dos seus auxiliares.

Mesmo sendo alunos do Curso de Música, nem todos sabem tocar os instrumentos da Bateria e quando ingressam precisam aprender a tocar os instrumentos. Outros alunos, que já

possuem um conhecimento em relação aos instrumentos da Bateria, geralmente, auxiliam os outros no processo de aprendizagem, se tornam uma referência dentro da Bateria e até tornam-se auxiliares do mestre. Um aluno que estuda os instrumentos de percussão ou possui um conhecimento mais ligado às músicas veiculadas na grande mídia, quase sempre, tem uma facilidade maior, diferente daqueles alunos que estudam um instrumento como piano, violino, e estudam um repertório mais tradicional. Claro, lembrando que isso não é regra, e vai sempre depender das experiências de cada pessoa.

3.3 Os instrumentos

Os instrumentos usados na Bateria são aqueles permitidos nos “Desafios de baterias”, que são competições, entre diversas baterias, promovidas por entidades esportivas universidades e grupos de BUs.

Na “Artilharia” os instrumentos usados são: surdo, caixa, tamborim, agogô, ganzá e repique.

Os surdos possuem tamanhos diferentes e cada um soa uma nota diferente, mais grave do que a outra. O “surdo de primeira”, o maior deles, é responsável por soar a nota mais grave da Bateria e tem a função de manter o *beat* da música, ele é chamado de “surdo de marcação”. O “surdo de segunda”, o de tamanho intermediário, mais agudo que o de primeira, serve como um “contraponto” ao surdo de primeira. O “surdo de terceira”, o mais agudo, é bem difícil de tocar tecnicamente. Eles são identificados pelo tamanho do aro, sendo que a bateria “Artilharia” tem um surdo de primeira - aro 22, de segunda - aro 20 e de terceira - aro 18 (Figura 6).

Figura 6 - Foto do “surdo de primeira” - aro 22, “surdo de segunda” - aro 20 e “surdo de terceira” - aro 18 usados pela “Artilharia”, estilizados nas cores da Atlético e com o símbolo da Bateria.



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

A caixa (Figura 7) é um tambor com peles dos dois lados, com um conjunto de cordas sobre um dos lados, com afinadores dos lados. Uma diferença que pode existir entre os tipos de caixas é a quantidade de afinadores e de cordas. As caixas da “Artilharia”, por exemplo, possuem 6 afinadores e quatro pares de cordas. Geralmente, ouve-se nas baterias vários nomes diferentes para as caixas: caixa clara, caixa de guerra, e malacacheta.

Figura 7 - Foto do instrumento Caixa usado pela Bateria, estilizado nas cores da Atlético e com o símbolo da Bateria.



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

O tamborim (Figura 8) é o instrumento com maior quantidade na Bateria, ele é mais barato e, por isso, foram comprados muitos deles. Como ele é bem “barulhento”, é um instrumento bom para ser tocado durante os jogos para torcer e, ao mesmo tempo, “abafar” a outra torcida. Ele é um tambor com pele, mas bem pequeno. Existem vários tipos de materiais com os quais os tamborins são confeccionados, de plástico, de metal, e modelos diferentes com friso, ou sem friso.

Figura 8 - Tamborim usado na Artilharia estilizado nas cores da Atlético e com o Símbolo da bateria.



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

O agogô (Figura 9) é um instrumento feito de metal e pode ser comprado industrialmente ou feito de maneira artesanal. É um instrumento que possui campana que é percutida por uma baqueta. Ele pode ter uma quantidade variada de campanas. Nas baterias, geralmente, se usa o agogô de 4 campanas. A “Artilharia” possui agogôs de 2 e 4 campanas. Quando foi realizado levantamento dos dados desta pesquisa, a Bateria contava com 4 agogôs de 2 campanas porque ele era bem mais barato, mas no final do trabalho de campo a Bateria passou a utilizar os agogôs de 4 bocas, pois eles trazem mais possibilidades de explorar o som e criar arranjos, além de ser o padrão das baterias universitárias da região.

Figura 9 - Agogô de 4 campanas usado na “Artilharia”



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

O ganzá (Figura 10) é um instrumento feito de metal ou madeira junto com várias platinelas. Ele é um dos instrumentos também chamado de vários nomes: ganzá, chocalho, platinelas, rocar.

Figura 10 - Ganzá usado na “Artilharia”



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

Já o repique (Figura 11) é um tambor com pele dos dois lados, tocado com uma baqueta e com a mão. É o instrumento que a Bateria tem em menor quantidade. Ele é um instrumento com a intensidade de som muito grande e por isso se sobrepõe muito aos outros instrumentos. Com isso se utiliza poucos repiques na Bateria.

Figura 11 - Repique usado na “Artilharia” estilizado nas cores da Atlético e com o símbolo da Bateria.



Fonte: Foto de Pablo Soares Pessoa.

Esses são os instrumentos usados comumente na Bateria. Eles são os obrigatórios na maioria dos desafios de baterias. Mas, além desses instrumentos, pode acontecer de a Bateria usar um outro instrumento de percussão que não tem relação com os obrigatórios nos desafios.

3.3.1 A escolha dos instrumentos

A Bateria não possui uma regra para determinar qual o instrumento o participante irá tocar. Quando se ingressa na Bateria o participante toca o instrumento que lhe parece mais interessante. O problema é que a Bateria não tem muitos instrumentos e, por conta da quantidade de pessoas, mesmo que alguém tenha escolhido um instrumento, pode acontecer dela não conseguir ensaiar e acabar migrando para outro instrumento.

Os surdos são instrumentos bem cobiçados pelos participantes da Bateria e, como na formação a Bateria utiliza-se poucos desses instrumentos, então, muitos que começam no surdo precisam trocar de instrumento. Já o repique é o instrumento em menor quantidade em proporção na Bateria e parece não ser tão cobiçado.

Muitas vezes, quando a Bateria está com algum naipe com um número muito grande de ritmistas, e outro pequeno, o mestre e o auxiliar podem sugerir a troca de uma pessoa para um outro instrumento. Nesse caso, geralmente, a pessoa escolhida é aquela que tem menos tempo no instrumento, ou que tem alguma dificuldade para executá-lo. Essa troca é feita na tentativa de motivar também o ritmista, já que muitas vezes quando a pessoa não consegue tocar

o instrumento ela acaba ficando defasada em relação aos demais participantes e que, apesar de ter momentos que a Bateria (aqui os mestres e auxiliares) vai ter um olhar individual para cada pessoa, tem aqueles em que todos tocam juntos e não é possível parar para resolver os problemas técnicos de uma pessoa. À medida que o tempo vai passando e um participante não consegue acompanhar os demais ritmistas da Bateria ele acaba desanimando e diminuindo a frequência nos ensaios, até desistir. Tem também o fato de que a Bateria necessita do maior número possível de pessoas e que estejam integradas ao grupo, então, uma possibilidade para quem está com dificuldade em algum instrumento uma sugestão é ela trocar de instrumento.

É possível perceber os diretores discutindo, em um diálogo no *WhatsApp*, a necessidade da readequação dos ritmistas para a Bateria conseguir tocar nos desafios, esse movimento de instrumentos é comum e acontece, principalmente, por falta de pessoas na Bateria.

20/08/18 12:52 - G... L...: Gente sera q precisa de migrar pra caixa?
 20/08/18 12:52 - G... L...: Eu migro numa boa
 20/08/18 12:54 - O... H... : Se quiser é bom trocar de tudo.
 20/08/18 12:55 - P... R...: Naooo
 20/08/18 12:55 - P... R...: N tem agogô
 20/08/18 12:55 - P... R...: Eu vou tocar agogô
 20/08/18 12:55 - P... R...: Posso?
 20/08/18 12:55 - P... R...: No desafio?
 20/08/18 12:55 - P... R...: N tem ngm
 20/08/18 13:04 - R... R...: Tb animo agogo
 20/08/18 13:05 - C... D...: Explicaaaa tô nervouser
 20/08/18 13:05 - C... D...: C... B... pensei em migrar a [***] pra caixa, qq cê acha?
 20/08/18 13:06 - C... D...: E P... R..., vai atrás da menina do agogô novata pra ela firmar
 20/08/18 13:06 - C... D...: E só queria dizer que o ganzá tá bombando
 20/08/18 13:06 - P... R...: Neimmm
 20/08/18 13:06 - P... R...: [***] é amigo dela
 20/08/18 13:06 - R... R...: Vai atrás da [***] Tb [pessoa que sabe tocar}
 20/08/18 13:07 - R... R...: E do [***]
 20/08/18 13:07 - R... R...: Vi eles andando hj Tb
 20/08/18 13:07 - P... R...: Vou ver se levo outra
 20/08/18 13:07 - R... R...: Na segismundo
 20/08/18 13:07 - P... R...: Eles não me curtem
 20/08/18 13:07 - P... R...: Mas posso ver QQ eu faço
 20/08/18 13:09 - G... L...: Acho uma boa
 20/08/18 13:10 - C... D...: A [***] eu falei com ela
 20/08/18 13:10 - C... D...: Ela tem aula 2a até 18:30 e dá aula na 6a
 20/08/18 13:10 - C... D...: Algo assim
 20/08/18 13:10 - C... D...: O [***] cê trata de puxar ele [***] e [***]
 20/08/18 13:11 - C... B... : sdds de ouvir o agogô
 20/08/18 13:11 - C... D...: Pq 3 ripa já tá bom e acho que ela ia acrescentar mt a caixa
 20/08/18 13:11 - R... R...: Nem lembro mais o som

20/08/18 13:11 - C... D...: T... J... manda a [***] voltar
 20/08/18 13:11 - G... L...: Mano acho q e uma otima ideia
 20/08/18 13:11 - C... B... : verdade
 20/08/18 13:11 - G... L...: Ela curte caixa tbm
 20/08/18 13:12 - T... J...: Ela tá trabalhando agora, n tem tempo de ir no ensaio 😊
 20/08/18 13:14 - R... R...: Pensar na equalização já
 20/08/18 13:14 - P... R...: Sim
 20/08/18 13:14 - P... R...: Vamo começar a ver isso
 20/08/18 13:14 - P... R...: Quando o F... A... aparecer ele faz os ajustes necessários
 20/08/18 13:15 - P... R...: A primeira coisa a se fazer (não sei se já foi feito) é passar uma lista de quem tem INTERESSE em tocar no próximo desafio
 20/08/18 13:15 - P... R...: Pra sabermos o que temos a disposição
 20/08/18 13:16 - P... R...: Eu vi que nos novatos a G... L... mandou lá mas as vezes falar do desafio msm
 20/08/18 13:16 - C... B... : hj no ensaio acho qa gnt pode falar quando é o desafio pro povo pra ja dar aquela pressao/incentivada
 20/08/18 13:16 - P... R...: Ceis tão aí a mais tempo deve saber o que fazer
 20/08/18 13:16 - C... D...: Vou passar o formulário
 20/08/18 13:16 - P... R...: Isso
 20/08/18 13:16 - C... D...: Agora
 20/08/18 13:16 - C... D...: Pode ser?
 20/08/18 13:16 - P... R...: Pra todos!
 20/08/18 13:16 - C... B... : e ai ja ve quem q vai poder e querer ir
 20/08/18 13:16 - C... D...: Com o título
 20/08/18 13:17 - P... R...: Acho só bom avisar que n é ctz que ngm vai tocar
 20/08/18 13:17 - C... D...: Participação desafio de baterias UFU 2018
 20/08/18 13:17 - C... B... : ahamm pode, adoro forms kkkk
 20/08/18 13:23 - T... J...: Queriaa
 [...]
 20/08/18 13:27 - A... V...: Sobre o agogô eu animava ir
 20/08/18 13:27 - A... V...: Mas tem que ver se a Caixa vai ficar desfalcada
 20/08/18 13:27 - P... R...: Só vamo
 20/08/18 13:27 - A... V...: Se sair nós dois da caixa
 20/08/18 13:27 - A... V...: Vai sobrar uma pessoa na caixa
 20/08/18 13:27 - A... V...: Aí acabou
 20/08/18 13:27 - A... V...: O naipe
 20/08/18 13:27 - P... R...: É vdd... N tem mais a [***]
 20/08/18 13:28 - P... R...: Vai ficar só os novatos
 20/08/18 13:28 - P... R...: A [***]
 20/08/18 13:28 - P... R...: [***]
 20/08/18 13:28 - C... D...: [***] [***] [***] [***] [***]
 20/08/18 13:28 - C... D...: Se pah tem O... H...
 20/08/18 13:28 - C... D...: [***]
 20/08/18 13:28 - C... D...: [***]
 20/08/18 13:28 - C... D...: [***]
 20/08/18 13:29 - C... D...: Gente tem
 20/08/18 13:29 - P... R...: Se for pelo bem da nação artilheira eu fico na caixa
 20/08/18 13:29 - P... R...: Nao, gnt sim
 20/08/18 13:29 - P... R...: Mas tem que ter quem segura
 20/08/18 13:29 - A... V...: Mas o naipe de caixa é embaçado pq se for pra ter pouco, tem que ter os poucos que são menos ruína
 20/08/18 13:29 - A... V...: Ruins*

20/08/18 13:29 - P... R...: Sim...
 20/08/18 13:30 - A... V...: E os que são menos ruins são os que tem mais tempo de caixa
 20/08/18 13:30 - C... D...: Eu animava agogô
 20/08/18 13:30 - C... D...: Mas é foda deixar os novatos na ripa
 20/08/18 13:30 - A... V...: Não dá pra por a [***] pra tocar pra esse desafio agora
 20/08/18 13:30 - C... D...: E o F... A... não deixou eu sair tbm
 20/08/18 13:30 - C... D...: Non duvide dos meus garotos
 20/08/18 13:30 - C... D...: Querem q eu fale com ela?
 20/08/18 13:30 - C... D...: Qq acham?
 20/08/18 13:31 - A... V...: Fala com ela
 20/08/18 13:31 - C... D...: O... H... conselheiro
 20/08/18 13:32 - O... H... : Q foi C... D...?
 20/08/18 13:32 - C... D...: Vc acha q eu falo com a [***] sobre ela ir pra caixa?
 20/08/18 13:32 - C... D...: Cvs numa boa com ela
 20/08/18 13:35 - O... H... : Se ela quer tocar ripa fala q tem q estudar mais. E pode dizer q ela pode somar muito na caixa. Seria bom ela aprender. Esses trem. Vc tem tato pra falar.
 20/08/18 13:35 - O... H... : Mas todo conselho pode ser encarado como crítica
 20/08/18 13:35 - O... H... : Prepare para a pior reação e segue
 20/08/18 13:36 - O... H... : O lance é todo mundo do grupo comprar a ideia
 20/08/18 13:36 - C... D...: Dmr
 20/08/18 13:36 - C... D...: Vou ser cuidadoso
 20/08/18 13:37 - O... H... : O q um disser em acordo com todos tem q ser defendido por todos
 20/08/18 13:41 - G... L...: A [***] e mt compreensiva
 20/08/18 13:41 - G... L...: Tenho certeza q vai entender
 20/08/18 14:30 - C... D...: gente
 20/08/18 14:30 - C... D...: a [***] quer ir pro surdo
 20/08/18 14:37 - C... D...: entao
 20/08/18 14:38 - C... D...: se pah hein
 20/08/18 14:38 - C... D...: mas tem a [***] e a [***] pro querendo surdo tbm
 20/08/18 14:38 - P... R...: 1?
 20/08/18 14:38 - C... D...: 2a
 20/08/18 14:39 - P... R...: Experimenta ela hj no 1a
 20/08/18 14:39 - P... R...: Só que aí tem um b o
 20/08/18 14:57 - G... L...: Acho q o [***] pega a caixa sim
 20/08/18 14:57 - G... L...: Tem q ver o [***] tambem
 20/08/18 14:57 - G... L...: Q quer caixa
 20/08/18 15:11 - P... R...: Então acho que rolava testar ela no 1 hi
 20/08/18 15:11 - P... R...: O que ceis acham? (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 16-22).

Mesmo que a pessoa escolha um determinado instrumento, os auxiliares, mestre e diretores podem sugerir para mudarem ou escolherem outro instrumento, de acordo com o que eles acreditam que irá “funcionar” melhor para a Bateria. Por exemplo, pode acontecer do mestre sugerir para um músico que toca vários instrumentos, que toque um instrumento

específico, seja por falta de ritmistas naquele instrumento ou porque ele vai ajudar um naípe, mesmo que esse não seja o instrumento que ele melhor executa.

É possível ver que os instrumentos mais agudos (agogô, rocar, tamborim) das fileiras, mais à frente, são ocupados, principalmente, por mulheres, e os mais graves (surdos, repique, caixa) das fileiras, mais atrás, por homens. Isso não é uma regra e é possível ver os dois gêneros em todos os instrumentos, porém existe uma tendência a ter essa divisão. Uma possível explicação para isso é a relação criada pela imagem que cada instrumento passa. Como se o surdo, instrumento grande, fosse mais “masculino” e o tamborim que fica na frente, e é pequeno, fosse “feminino”. No entanto, ainda que possa existir essa ideia na Bateria entre os participantes, não há nenhuma restrição ou regra de gênero no que se refere à escolha dos instrumentos pelos participantes, ou seja, qualquer pessoa pode tocar qualquer instrumento, independente do gênero.

Os instrumentos são apresentados para os ritmistas novos no “ensaio aberto”, que acontece somente uma vez no semestre. Esse ensaio é uma pequena festividade promovida pela Bateria na qual ela faz uma apresentação e um ensaio aberto ao público e convida a comunidade da Atlética para receber novos integrantes. Muitas vezes, esse ensaio é feito na semana de abertura dos cursos, na calourada. Após esse momento de apresentação, a Bateria deixa à disposição os instrumentos para quem quiser tocá-los. Como não possui muitos instrumentos, o que acontece é que cada pessoa pega um que irá tocar durante o ensaio. Depois desse momento, os ritmistas mais antigos ensinarão os mais novos a tocarem o instrumento. O mestre e os auxiliares combinam com os ritmistas antigos um pequeno arranjo que vai ser tocado ao final do ensaio, para que os novos membros já possam tocar uma primeira vez junto com a Bateria. Isso é importante, pois passa a ideia e mostra que qualquer pessoa pode fazer parte da Bateria.

3.3.2 Manutenção dos instrumentos

Na bateria “Artilharia” parte da diretoria é responsável por organizar e cuidar dos instrumentos. Essa organização e esse cuidado estão muito ligados aos recursos financeiros com os quais a Bateria conta para investir: se ela comprar algum instrumento ou vai trocar as peles, já que, muitas vezes, para fazer o reparo de um instrumento é necessário a compra de peças de reposição. Como os recursos são poucos é necessário reparar os instrumentos sem gastar muito. A caixa, por exemplo, é um instrumento que as cordas vão se quebrando. Pode-se comprar cordas em uma loja de percussão, mas a Bateria, muitas vezes, troca essas cordas por cordas

usadas de violão. No grupo do *WhatsApp*, o mestre comenta sobre “colocar fogo” para voltar as peles para o lugar:

19/10/18 12:09 - F... A...: Galera
 19/10/18 12:09 - G... L...: Oi capitao
 19/10/18 12:10 - F... A...: A gente podia combinar de encontrar na sede as 17
 19/10/18 12:10 - F... A...: Descer mais cedo com os instrumentos pra reitoria
 19/10/18 12:10 - F... A...: Pra passar uma afinação geral em tudo hoje
 19/10/18 12:10 - R... R...: Blz
 19/10/18 12:10 - G... L...: Blz
 19/10/18 12:11 - F... A...: Chegar fogo naquelas plotagens pra voltar pro lugar certo
 19/10/18 12:11 - G... L...: Todo mundo?
 19/10/18 12:11 - F... A...: E deixar tudo pronto pra amanhã
 19/10/18 12:11 - F... A...: Pq muito provável q nn de pra ensaiar amanhã
 19/10/18 12:11 - F... A...: E pra nn virar correria
 19/10/18 12:11 - F... A...: Quem da bateria puder ir massa demais
 19/10/18 12:11 - F... A...: Ajudar principalmente levar os instrumentos
 19/10/18 12:12 - F... A...: Mas principalmente nos daqui pra fazer esse corre
 19/10/18 12:12 - F... A...: E acho que precisamos reunir e pensar umas coisas pra esses dois dias tbm
 19/10/18 12:12 - F... A...: E pra isso é fundamental que esteja a diretoria inteira
 19/10/18 12:13 - F... A...: Podemos fazer essa reunião antes ou depois do ensaio por mim, mas eu queria que a gnt tivesse todo mundo pra bater um papo legal
 19/10/18 12:13 - G... L...: Vdd
 19/10/18 12:13 - G... L...: Deois
 19/10/18 12:13 - G... L...: Depois
 19/10/18 12:14 - R... C...: ...
 19/10/18 12:14 - P... R...: <Arquivo de mídia oculto>
 19/10/18 12:15 - C... B... : Blzzz
 19/10/18 12:15 - P... R...: R... R..., as 17 ainda dá pra comprar?
 19/10/18 12:15 - A... V...: Tudo bem, neném
 19/10/18 12:15 - T... J...: A [***] já saiu da ufu
 19/10/18 12:16 - T... J...: Vai subir?
 19/10/18 12:17 - F... A...: <Arquivo de mídia oculto>
 19/10/18 12:18 - O... H... : Hoje tô viajando, vou furar.
 19/10/18 12:21 - P... R...: Fechou
 19/10/18 12:21 - P... R...: Kkkk
 19/10/18 12:21 - R... R...: Ou não sei
 Pq eh aplicativo
 Eu n tenho controle
 Acho q pode fechar a venda a qlq momento
 19/10/18 12:22 - P... R...: Da pra transferir?
 19/10/18 12:22 - R... R...: Num sei
 19/10/18 12:30 - P... P...: Eu vou para residência assim que terminar eu vou para reitoria
 19/10/18 12:33 - F... A...: Eita
 19/10/18 12:33 - F... A...: Vai parar de vender hj?
 19/10/18 12:33 - F... A...: Fechou
 19/10/18 12:33 - F... A...: Agradecemos sua visita
 19/10/18 13:15 - C... D...: Ow
 19/10/18 13:15 - C... D...: Eu colo 17h então
 19/10/18 13:33 - F... A...: Ow

19/10/18 13:33 - F... A...: Blz então
 19/10/18 13:33 - F... A...: 🍷
 19/10/18 13:58 - P... R...: E a chuva?
 19/10/18 14:08 - R... R...: Eu acho q vai
 Pq a [***] quer pegar o dinheiro dos q eu vendi já
 19/10/18 14:14 - F... A...: Tá vendendo no site tb?
 19/10/18 14:33 - R... R...: Deve tá
 19/10/18 14:33 - R... R...: O aplicativo ainda tá aberto aqui
 19/10/18 14:33 - R... R...: To vendendo ainda
 19/10/18 15:14 - C... D...: Alguém na sede?
 19/10/18 15:14 - R... R...: Eu não
 Porém atoa no 5o
 19/10/18 15:21 - C... D...: Tô aqui no cafezao
 19/10/18 15:21 - C... D...: Quero subir pra essa aula não
 19/10/18 15:21 - R... R...: Nem compensa
 19/10/18 15:24 - C... B... : kkkk
 19/10/18 15:26 - C... D...: Vou aí pegar minha bolsa então
 19/10/18 15:26 - C... D...: E tchau
 19/10/18 16:08 - C... B... : vc ta na sede? C... D...
 19/10/18 16:08 - R... R...: <Arquivo de mídia oculto>
 19/10/18 16:09 - C... B... : ahhh ok
 19/10/18 16:09 - C... B... : hahaha
 19/10/18 16:09 - R... R...: Eu to indo pra sala
 19/10/18 16:09 - R... R...: Lá *
 19/10/18 16:09 - C... B... : okk
 19/10/18 16:10 - C... B... : 17h to ai
 19/10/18 16:20 - G... L...: F... A... parece q n to achando o repique mor aqui
 19/10/18 16:22 - F... A...: Tá cmg
 19/10/18 16:22 - F... A...: Tomei ele de volta 😊
 19/10/18 16:27 - G... L...: Kkkkkk
 19/10/18 16:27 - G... L...: Queria treinar
 19/10/18 17:37 - P... R...: G... L...
 19/10/18 17:37 - P... R...: Estamos TDS aq (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 319-320).

O que exerce o cargo de “diretor de patrimônio” é responsável por fazer a vistoria dos instrumentos e ver os estragos e os reparos necessários. Apesar de ter essa pessoa responsável por verificar todos os instrumentos, o mestre e os auxiliares também colaboram nessa verificação. Muitas vezes, o mestre é quem determina qual instrumento ou qual peça de reposição deve ser comprada para consertar os instrumentos. No *WhatsApp* (Dia 22/08/2018, p. 57) um dos diretores pergunta para o mestre de maneira enfática qual pele ele teria de comprar, já que o mestre estava demorando a responder: se ele deveria comprar couro prensado ou empachado, ou seja, a palavra final é do mestre. O diálogo abaixo evidencia um momento de organização desse processo, bem como as estratégias da diretoria para consertar os instrumentos que necessitavam de reparos:

11/10/18 10:05 - G... L...: Onde ensaiaremos hj
 [...]
 11/10/18 10:20 - P... R...: Temos que organizar os surdos
 11/10/18 10:20 - P... R...: Não animam reunir pra falarmos sobre isso?
 11/10/18 10:25 - C... D...: oq nos surdos, P... R...?
 11/10/18 10:25 - C... D...: qm tiver na ufu a tarde e puder passar creme nas
 peles novas ia ser top
 11/10/18 10:25 - C... D...: tao no sofá
 11/10/18 10:25 - C... B... : Tbm queria saber
 11/10/18 10:26 - O... H... : Eu passo
 [...]
 11/10/18 10:48 - P... R...: Colocar as peles
 11/10/18 10:48 - P... R...: Ajeitar as capas e tal
 11/10/18 10:49 - P... R...: Já deixar tudo do jeito que vai ficar no desafio
 11/10/18 10:49 - P... R...: Última semana né
 11/10/18 10:50 - C... B... : Ue mas já colocou ontem
 11/10/18 10:50 - C... B... : N foi isso?
 11/10/18 10:53 - C... D...: tem q trocar as peles, colocar o filme no resto dos
 surdos
 11/10/18 10:53 - C... D...: mas pra isso tem q continuar hidratando as peles
 11/10/18 10:54 - C... B... : Ataa entendi
 11/10/18 10:54 - C... B... : As q a gnt hidratou
 11/10/18 10:54 - C... B... : Até qdo hidrata pra dps trocar?
 11/10/18 10:54 - P... R...: Acho que vai fazer isso amanhã ja, não?
 11/10/18 10:54 - P... R...: Pelo que a R... C... falou com o F... A...
 11/10/18 10:54 - P... R...: Amanhã a noite
 11/10/18 10:55 - F... A...: Vamos tentar fazer os surdos hj
 11/10/18 10:55 - F... A...: Ainda tem muito trampo
 11/10/18 10:55 - F... A...: Tem q trocar as peles e bordons
 11/10/18 10:55 - P... R...: Ah re
 11/10/18 10:55 - P... R...: Ee
 11/10/18 10:55 - P... R...: Bordões
 11/10/18 10:55 - P... R...: Vai trocar pele de caixa tamborim tbm ne
 11/10/18 10:56 - F... A...: <https://youtu.be/bzYc-XMTctA>
 11/10/18 10:56 - F... A...: Tem uma série de vídeos de manutenção de
 instrumentos nesse canal
 11/10/18 10:57 - F... A...: A R... C... já tá colada neles
 11/10/18 10:57 - P... R...: Massa
 11/10/18 10:57 - P... R...: Vou dar uma olhada
 11/10/18 10:57 - F... A...: Já tá preparada pra oficina artilharia
 11/10/18 10:57 - F... A...: Uma olhada não, aprende de vdd e fecha com a R...
 C... na oficina
 11/10/18 10:58 - F... A...: É mais um estudo
 11/10/18 10:58 - F... A...: Importante tbm
 11/10/18 10:58 - C... D...: podia chamar todo mundo pra ajudar com isso
 11/10/18 10:59 - C... D...: 6a feira dps do ensaio todo mundo trocando a pele
 do seu instrumento
 11/10/18 10:59 - C... D...: tamborim e caixa
 11/10/18 11:02 - C... D...: F... A... quer q manda esses videos pro pessoal da
 caixa e to tamborim pra eles aprenderem e ajudarem a trocar isso tbm?
 11/10/18 11:02 - G... L...: Acho q seria legal
 11/10/18 11:02 - G... L...: Uma oficina
 11/10/18 11:03 - F... A...: Sim
 11/10/18 11:03 - F... A...: Pode ser
 11/10/18 11:03 - F... A...: E massa

[...]

11/10/18 11:05 - P... R...: Boto fé, mas não tô com tempo pra estudar isso

11/10/18 11:05 - P... R...: Repertório pesou

[..]

11/10/18 11:09 - C... D...: bom dia, pessoal. Seguinte, semana q vem é o desafio e essa semana precisamos dar manutenção nos instrumentos, mas como são muitos instrumentos fica difícil só a diretoria de patrimonio cuidar de tudo. Então amanhã, sexta feira feriadão, dps do ensaio, vai rolar uma oficina pra manutenção do seu instrumento com presença obrigatória. Caso vc não possa ir, me avise ou alguém da diretoria pra gente tentar dar a manutenção no seu instrumento e se vc nao fizer isso ele vai ficar sem manutenção rrsrsr então nos vemos na 6a feira dps do ensaio bjs e veja esse video que vai ajudar

11/10/18 11:09 - C... D...:

<https://www.youtube.com/watch?v=bzYc-XMTctA&feature=youtu.be>

11/10/18 11:09 - C... D...: manda isso no grupo da caixa ja q vcs me tiraram

11/10/18 11:12 - P... R...: Kkkkk

11/10/18 11:12 - P... R...: Ok

11/10/18 11:13 - C... D...: F... A... pode comprar óleo de parafuso ou nao precisa?

11/10/18 11:13 - C... D...: o nosso acabou

11/10/18 12:06 - F... A...: Ou

11/10/18 12:06 - F... A...: Tenho óleo de máquina aqui em cas

11/10/18 12:06 - F... A...: Casa

11/10/18 12:06 - F... A...: Vou levar

11/10/18 12:06 - F... A...: Já vou deixar no jeito

11/10/18 12:07 - C... D...: eu devo ter tbm, vou levar

11/10/18 12:07 - C... D...: esquece nao, safado (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 274-277).

O diretor de patrimônio, geralmente, é quem fica responsável por organizar os instrumentos antes do ensaio e afiná-los. Ele é responsável pela afinação, mas pode, por exemplo, definir outra pessoa para afinar, como os auxiliares. Se os instrumentos não estiverem prontos no momento do início do ensaio, ou mesmo se sumirem, ou estragarem, a responsabilidade é do diretor de patrimônio. É importante lembrar, portanto, que, apesar de diretor, ele não é nem mestre e nem auxiliar dentro da Bateria, quando começa o ensaio ele é um ritmista como qualquer outro. Um exemplo, é quando a diretora de patrimônio pergunta quem vai organizar ou quem vai afinar os instrumentos. Ela, apesar de poder, ninguém a ensinou como afinar os instrumentos:

04/10/18 13:12 - P... R...: R... C... quem vai chegar mais cedo pra 1-22?

04/10/18 13:13 - G... L...: Com chuva n da pra ser no little sabi [SaC... B...zinho].

04/10/18 13:13 - G... L...: SaC... B...

04/10/18 13:13 - R... C...: Uai n sei, eu e as meninas estamos em aula até 17:40

04/10/18 13:14 - R... C...: E ce nem me ensinou a afinar P... R...

04/10/18 13:14 - G... L...: Eu posso

04/10/18 13:14 - P... R...: Agora é você que tem que definir isso uai

04/10/18 13:14 - C... B... : acho q n chove n
 04/10/18 13:14 - C... B... : ja mudou a previsao ja kkk
 04/10/18 13:14 - R... C...: Êêê
 04/10/18 13:14 - R... C...: Pronto
 04/10/18 13:16 - P... R...: Vou ensinar
 04/10/18 13:16 - P... R...: Vc pode aprender na sexta?
 04/10/18 13:16 - P... R...: É sério
 04/10/18 13:16 - P... R...: A G... L... disse que pode fazer isso
 04/10/18 13:16 - P... R...: Mas vc que tem que saber dessas coisas, ok?
 04/10/18 13:17 - P... R...: De quem afina, como eles vão chegar no ensaio
 04/10/18 13:17 - P... R...: Tendeu?
 04/10/18 13:21 - R... C...: Tendi
 04/10/18 13:21 - R... C...: Essa sexta não (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 247-251).

Ainda que a responsabilidade seja mais dos diretores com funções ligadas à música, os demais diretores também participam das decisões relacionadas aos instrumentos, já que, em alguns casos, isso implica em usar parte dos recursos financeiros da Bateria. Alguns ritmistas têm seu próprio instrumento e não utilizam os da Bateria e, nesse caso, eles fazem a própria manutenção. Muitas vezes, é possível vê-los pedindo conselhos para o mestre e os auxiliares de como fazer a manutenção do seu instrumento.

Os alunos do Curso de Música, muitas vezes, também auxiliam nesse reparo dos instrumentos, seja no momento de trocar uma pele, ou no momento da aquisição dos instrumentos.

01/10/18 15:12 - G... L...: Pq os surdos tao desmontados?
 01/10/18 15:22 - G... L...: Alguem me da bola
 01/10/18 15:22 - O... H... : Acho q F... A... vai trocar pele
 01/10/18 15:22 - O... H... : Ou algo do tipo
 01/10/18 15:22 - O... H... : Manutenção
 01/10/18 15:23 - G... L...: Quem vai arrumar sera
 01/10/18 15:23 - G... L...: F... A... n vem hj
 01/10/18 15:23 - P... R...: Hoje eu tbm não vou glr
 01/10/18 15:24 - P... R...: Mas já e o dia de montar eu acho
 01/10/18 15:24 - P... R...: Pq hidratamos pra ficar sexta sábado e domingo
 01/10/18 15:24 - P... R...: Somente na reunião
 01/10/18 15:24 - P... R...: ✓
 01/10/18 15:24 - G... L...: O C... D... sabe montar entao ne
 01/10/18 15:24 - C... B... : Eita gnt
 01/10/18 15:25 - P... R...: Colocar o aro dps a rodela e em seguida a porca
 01/10/18 15:25 - C... B... : Hj q tem um monte de gnt n da p ficar só c os antigos kkkk
 01/10/18 15:25 - C... D...: Monta ae G... L...
 01/10/18 15:25 - P... R...: Alguém podia ligar pro F... A... pra saber se vai fazer algo além disso
 01/10/18 15:25 - C... D...: É só por o aro
 01/10/18 15:25 - C... D...: E os parafusos
 01/10/18 15:25 - G... L...: Tenho um medo de fazer cagada kkk
 01/10/18 15:25 - G... L...: Mas posso fazer

01/10/18 15:25 - C... D...: Cola na sala mais cedo então
 01/10/18 15:26 - C... D...: Q a gnt faz junto
 01/10/18 15:26 - G... L...: To aqui ja
 01/10/18 15:26 - C... D...: 17h
 01/10/18 15:26 - C... D...: Dmr
 01/10/18 15:26 - C... D...: Tô fazendo api já já colo
 01/10/18 15:26 - C... D...: E te ensinow
 01/10/18 15:26 - G... L...: Top
 01/10/18 15:26 - C... B... : 🤝
 01/10/18 15:33 - O... H... : Vai sem medo
 01/10/18 15:33 - O... H... : Não estraga não
 01/10/18 16:02 - R... R...: Ou ontem o F... A... ia montar mas tava faltando ferramenta
 01/10/18 16:02 - R... R...: Fiquem atentos a isso aí (WhatsApp, dia 01/10/2018, p. 222-223).

A responsabilidade de cuidar dos instrumentos no papel é do diretor de patrimônio, mas é ensinado para toda a Bateria, que eles têm que cuidar dos instrumentos. Todos os ritmistas sabem que são poucos instrumentos que a Bateria tem e eles são muito caros, então, eles aprendem que é necessário cuidar dos materiais.

3.4 Relações estabelecidas pela Bateria

3.4.1 Relação da Bateria com o “mundo externo”

A Bateria estabelece relações tanto dentro da Universidade quanto fora dela. Dentro do próprio contexto do esporte ela vai, por exemplo, lidar com outras baterias e atléticas, com algumas diretorias da própria Universidade como a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), Diretoria de Cultura (DICULT), Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU) e, além disso, vai lidar com outras baterias e atléticas de outras faculdades e universidades.

A primeira relação que a Bateria vai estabelecer é com as outras baterias da UFU. Por participar das mesmas competições, e por possuir as mesmas demandas, é com as Baterias Universitárias (BUs) que a “Artilharia”, geralmente, vai conversar, seja para contrapor uma ideia ou para se aliar em relação a alguma demanda.

A construção dessas relações também acontece nas inúmeras disputas em que BUs se envolvem, principalmente, nas competições. Dentre essas relações, a rivalidade é um exemplo disso. No entanto, elas também vão ter que, por exemplo, lutar junto à Universidade para conseguir espaço para os ensaios. Elas vão se mobilizar para adquirir material juntas e conseguir um frete melhor. Em alguns casos, elas vão brigar por conta de um resultado de um desafio.

Na Universidade também se tem a “UFUteria”, que é uma bateria que conta com a participação de alunos de qualquer curso da Universidade, sem as barreiras das Atléticas. É uma bateria que tem como ritmistas discentes da Universidade, de vários cursos. Ela surgiu depois que já existiam as baterias dos cursos e por isso em uma competição ela poderia levar ritmistas de qualquer curso da UFU, de qualquer campus, mesmo que esses cursos já pertençam a outra bateria. Por isso ela é a única bateria, além “Artilharia”, que pode ter na sua formação alunos dos cursos que compõem na bateria da “Atlética das Artes”. Isso acaba criando um problema, pois um dos ritmistas em uma competição só pode participar representando uma bateria, ou seja, Artilharia ou UFUteria.

No *WhatsApp* (Dia 25/09/2018, p. 196-197) aparece uma discussão entre os diretores por problemas em relação aos ritmistas que participam da “Artilharia” e da “Ufuteria”. Essa discussão se deu pelo fato de, muitas vezes, esses ritmistas acabarem falando detalhes “secretos” de uma bateria para outra.

Essa relação que a Bateria vai estabelecendo nem sempre é considerada saudável para ela. Muitas vezes ela precisa lidar com discussões, com enfrentamentos, mas isso faz parte de estar inserido no meio das BUs.

3.4.2 Desafios de baterias

Nessa relação que a “Artilharia” estabelece para “além dos muros” UFU, “Desafios de bateria” são muito importantes. Eles hoje são o que mais movimenta os ritmistas e a diretoria. São neles que se “mede” o trabalho desenvolvido para Bateria.

O “Desafio de bateria” é uma competição entre baterias avaliadas por um jurado de ritmistas. Esses desafios podem ser organizados por instituições públicas como a própria Universidade ou mesmo por eventos particulares. Cada desafio tem suas próprias regras e as baterias participantes de cada desafio podem mudar, ou seja, nem sempre as baterias enfrentam os mesmos adversários. Ainda que as regras possam mudar, os desafios são bem parecidos em relação ao que se pode ou não se fazer. As baterias participam da escolha dessas regras em reuniões com a organização. Por isso, muitas vezes, elas tentam padronizar as regras de todos os desafios. Bertoni, Sarmiento e Severino contam um pouco como funcionam esses torneios:

Essas competições seguiam aos moldes das competições das Escolas de Samba, nas quais baterias, de todo o Brasil, se apresentavam e eram julgadas por um corpo de jurados regidos por regulamentos pré-estabelecidos, subdividindo os critérios de avaliação musical em quesitos (BERTONI; SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 4).

Existem “Desafios de bateria”, regionais e outros nacionais, mas para conseguir chegar a um desafio é preciso, em primeiro lugar, recursos financeiros, já que cada participação gera custos para levar os ritmistas e para manutenção dos instrumentos. Ainda que a Bateria tenha como objetivo torcer pela “Atlética” e promover interação entre os participantes, o calendário da BU é montado de acordo com os desafios, de forma que as atividades relacionadas com a “Atlética”, como as festas promovidas e até mesmo os ensaios de iniciantes, muitas vezes, chamado de “Escolinha”, não atrapalhem o desenvolvimento da apresentação de cada desafio.

13/09/18 11:36 - C... D...: vamo falar isso na reuniao 2a entao
 13/09/18 11:36 - C... D...: definir essas coisas
 13/09/18 11:36 - C... D...: q dai a gnt cvs mais organizadinho
 13/09/18 11:37 - C... B... : Uhum
 13/09/18 11:37 - F... A...: P... R... me jovem, não precisa colocar o nome da sua amiga na lista não, só leva ela pra conhecer a bateria, pode deixar ela tocar um pouco de tudo lá hj vc mostra pra ela
 13/09/18 11:38 - F... A...: Nessa altura do campeonato que estamos, não vai dar pra colocar ela em um instrumento e ensinar a tocar e ensinar arranjo pro desafio não
 13/09/18 11:38 - F... A...: Mas deixa ela ir e conhecer
 13/09/18 11:38 - P... R...: Pensei nisso, mas aí eu vou levar um instrumento a mais de cada naipe?
 13/09/18 11:38 - P... R...: Kkkk
 13/09/18 11:38 - F... A...: Depois que passar o desafio
 13/09/18 11:38 - F... A...: A gnt volta com a escolinha
 13/09/18 11:38 - F... A...: De novatos
 13/09/18 11:38 - F... A...: Aí sim ela vai aprender a tocar
 13/09/18 11:38 - P... R...: Eu já mandei essa real pra ela kkkk
 13/09/18 11:39 - P... R...: Que vai pegar o bonde andando
 13/09/18 11:39 - F... A...: Hj ela não vai conseguir nem acompanhar o ensaio, pq a gnt não pode parar de pensar o arranjo, mas leva ela pra conhecer a bateria
 13/09/18 11:39 - P... R...: É melhor msm
 13/09/18 11:40 - F... A...: Não precisa levar instrumento nenhum, qndo chegar com ela, mostra os instrumentos da bateria, ensina o básico de algum que ela gostar e qndo a gnt começar a ensaiar ela acompanha o ensaio pra ver como funciona
 13/09/18 11:40 - P... R...: Beleza, vou seguir essa orientação
 13/09/18 11:41 - P... R...: Acho que vai ser suave (WhatsApp, dia 13/09/2018, p. 110-118).

Já nas mensagens abaixo aparece um exemplo dos custos que a Bateria tem para participar de um desafio:

17/08/18 14:25 - R... R...: Pessoal
 17/08/18 14:25 - R... R...: Sobre o desafio de baterias
 17/08/18 14:25 - R... R...: Eh só uma página, leiam por favor
 17/08/18 14:25 - R... R...: Mas basicamente eh 100 reais de inscrição
 Será no dia 21 de outubro no Acrópole com início às 14h
 17/08/18 14:25 - R... R...: E vai ser num estilo tenda a tarde

17/08/18 14:26 - R... R...: E a noite festa open bar
 17/08/18 14:26 - R... R...: 21 cai num domingo
 17/08/18 14:26 - R... R...: Precisamos dar resposta até segunda de manhã,
 Mas estamos dentro né? Já falamos sobre, e temos até mais tempo
 17/08/18 14:29 - C... D...: C... B...
 17/08/18 14:29 - C... D...: Paga
 17/08/18 14:30 - C... B... : Tem q pagar pra confirmar? Ou ainda n mandaram
 a conta?
 17/08/18 14:30 - R... R...: O pagamento ainda não tem info
 17/08/18 14:31 - R... R...: No final até disse que vai ter reunião pra decidir
 essa data
 17/08/18 14:31 - R... R...: Ate segunda eh só a reposta (WhatsApp, dia
 17/08/2018, p. 9).

Os principais desafios que a Bateria participa é o desafio organizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFU, conhecido como “Desafio do DCE”, o “Desafio de bateria do CIA” organizado pela Copa Inter Atléticas (CIA) e o Batucaminas, promovido pela Liga das Baterias de Minas Gerais (LBMG).

O “Desafio do DCE” foi o primeiro desafio que a “Artilharia” participou e ele só possui participantes da UFU. Geralmente, ele ocorre junto com as olimpíadas universitárias, no segundo semestre.

O “Desafio do CIA”, esse já tem como participantes baterias de outras faculdades e universidades, ele ocorre em Uberaba no primeiro semestre.

Já o Batucaminas, diferente dos outros dois desafios mencionados, não tem nenhuma ligação com atlética ou jogos universitários, ele faz parte de uma liga de baterias universitárias. E para ele acontecer cada bateria precisa de “representantes” dentro dessa liga. Por ser uma Liga Mineira, as baterias participantes são todas do estado de Minas Gerais.

Nesse diálogo do grupo de diretores no *WhatsApp*, eles comentam sobre suas obrigações dentro da Liga:

20/08/18 20:28 - R... R...: Ou
 20/08/18 20:28 - R... R...: Primeira missão nos
 20/08/18 20:28 - R... R...: nossa
 20/08/18 20:28 - R... R...: Na liga
 20/08/18 20:28 - R... R...: Eh criar o Instagram da liga
 20/08/18 20:28 - R... R...: Pq só tem insta do batuc
 20/08/18 20:28 - R... R...: Batuca minas
 20/08/18 20:51 - C... B... : Top
 20/08/18 21:02 - C... D...: Top
 [...]
 20/08/18 21:54 - S... M...: mas definiu data?
 20/08/18 21:54 - S... M...: ou só ficou com esse lance da janela entre o carnaval
 e o cia?
 20/08/18 21:54 - C... B... : eita
 20/08/18 21:54 - C... B... : to ouvindo ainda

20/08/18 21:54 - C... D...: Oh Jesus
 20/08/18 21:56 - C... D...: R... R... e q surpresa é essa? Kkk q não vai ter?
 20/08/18 21:58 - C... B... : surpresa?
 20/08/18 22:01 - P... R...: Q ruim esse trem do Batuca ein
 20/08/18 22:07 - C... D...: ♥
 20/08/18 22:07 - C... B... : achoq fica top com oq a gnt pensou
 20/08/18 22:08 - P... R...: Eu curti essa bandana ein
 20/08/18 22:08 - P... R...: Imaginei agr
 20/08/18 22:08 - P... R...: A gnt tudo tocando
 20/08/18 22:08 - P... R...: Com ela no desafio
 20/08/18 22:08 - P... R...: Ia ser brabo dms
 20/08/18 22:10 - C... D...: Iaaaaa
 20/08/18 22:10 - C... D...: Fi
 20/08/18 22:10 - C... D...: Cê só perdeu não indo na reunião
 20/08/18 22:10 - C... D...: E no ensaio
 20/08/18 22:16 - R... R...: Q surpresa
 20/08/18 22:16 - R... R...: Não
 20/08/18 22:16 - S... M...: Boa noite galera, a LBMG precisa da ajuda de vocês, teremos uma surpresa essa semana e pra isso precisamos da Logo de vocês vetorizada.
 Mandem por favor para o e-mail [***]
 20/08/18 22:16 - C... D...: Lá no grupo da liga
 20/08/18 22:16 - C... D...: Isso
 20/08/18 22:16 - R... R...: Imagina
 Ngm ia reclamar que a gente não sorri tocando
 20/08/18 22:16 - R... R...: Ata
 20/08/18 22:16 - R... R...: Eh um colete
 20/08/18 22:17 - R... R...: Ou abadá
 20/08/18 22:17 - R... R...: Esse eh um rascunho
 20/08/18 22:17 - R... R...: Que o [***] vai fazer até amanhã ou depois de amanhã
 20/08/18 22:18 - R... R...: Pra fazer já pra galera usar no interabaturc
 20/08/18 22:18 - R... R...: E nas costas tem as logos das baterias associadas
 20/08/18 22:18 - C... D...: Ah
 20/08/18 22:18 - R... R...: Alguém mandou pra eles? Eu cheguei em casa agora querendo morrer. Vou abrir note nem
 20/08/18 22:18 - C... D...: Brabo
 20/08/18 22:18 - C... D...: Mandei não
 20/08/18 22:29 - C... D...: Agora mandeo
 20/08/18 22:30 - C... B... : foi o maximo q consegui fazer kkkk
 20/08/18 22:30 - C... D...: Kkkkk
 20/08/18 22:30 - C... D...: C... B...
 20/08/18 22:30 - C... D...: Sim
 20/08/18 22:30 - C... D...: Vc fez no illustrator?
 20/08/18 22:31 - C... B... : é
 20/08/18 22:31 - C... B... : arraso ne
 20/08/18 22:31 - C... B... : kkkkkkkkkkk
 20/08/18 22:31 - C... D...: Acho que rola tbm um degradê do meio pras bordas
 20/08/18 22:31 - C... B... : tbm acho
 20/08/18 22:31 - C... B... : vo tenta
 20/08/18 22:31 - C... D...: Vai na ferramenta degradê e coloca o padrão de círculo
 20/08/18 22:31 - C... D...: E tenta por a marca aí
 20/08/18 22:32 - C... B... : brigadinha
 20/08/18 22:33 - C... B... : marca?

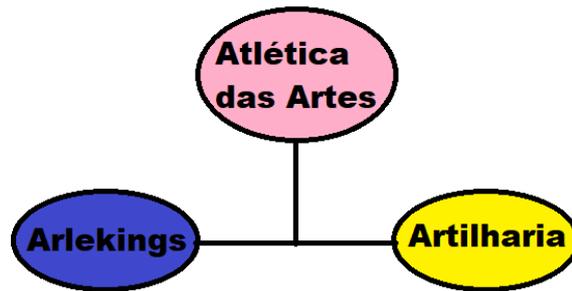
20/08/18 22:42 - C... B... : i tried
 20/08/18 22:43 - R... R...: Ou me atualiza
 20/08/18 22:43 - R... R...: Qq tá tentando fazer
 20/08/18 22:43 - C... D...: Kkkkk eu tbm tentei
 20/08/18 22:43 - T... J...: Isso da previsão do tempo é real, ano passado fez mto frio e choveu. No primeiro dia, td mundo foi despreparado pro lugar descoberto e molhou mto
 20/08/18 22:43 - C... B... : HAHAHAHAHAH
 20/08/18 22:43 - C... B... : bandana hahaha
 20/08/18 22:44 - C... B... : gnt mt engraçado procurei tamanho de bandana e só aparece bandana de cachorro kkkk
 20/08/18 22:44 - C... D...: O alekim no meio da bandana
 20/08/18 22:44 - C... D...: Dois modelos
 20/08/18 22:44 - R... R...: Aqui a reunião de hoje da liga
 A diretoria lá eh nos td tá seus fudido n larga tudo pra mim não q eu vo morre
 20/08/18 22:44 - C... D...: Um com a boca
 20/08/18 22:44 - C... D...: E um com os olhos
 20/08/18 22:44 - R... R...: Aham
 20/08/18 22:44 - C... D...: Kkkkkkkkkk a próxima alguém vai
 20/08/18 22:44 - R... R...: Mas o fundo?
 20/08/18 22:45 - C... B... : isso, é q eu n sei fazer nd mesmo kkkk to tentano aprende (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 24-26).

Essas ligas são criadas, porque, muitas vezes, o desenvolvimento das competições das baterias tem que ser realizado pelos próprios alunos, e só se agrupando que isso é possível. Para conseguir participar dos desafios, a Bateria acaba tendo que contribuir, mesmo que esse seja um trabalho extra.

3.4.3 Identidade da “Artilharia”

Como mencionado, a Bateria “Artilharia” faz parte de um grupo de alunos dos cursos de artes e, portanto, ela representa esses alunos. Por isso ela faz parte da “Atlética das Artes”, como sua torcida organizada. A “Atlética” é formada pelos seus atletas, pela Bateria e também pelas animadoras de torcida, as *Cheers*, que nas Artes recebem o nome de *Arlekings*. Tanto a Bateria como as *Cheers* são entidades independentes da “Atlética”, mas que respondem a ela (ver Figura 12).

Figura 12 - Organograma mostrando a relação da bateria e *Cheers* com a “Atlética”



Fonte: Organograma elaborado para este trabalho.

A “Atlética” das Artes é representada pelas cores rosa, azul e amarelo e o mascote é o arlequim. A “Atlética” das Artes se tornou tricolor para diferenciá-la das outras atléticas da UFU, era mais fácil com três cores do que com duas. As cores que identificam, bem como o desenho da mascote, podem ser vistas na Figura 13, abaixo:

Figura 13 - Símbolo da “Atlética” das Artes



Fonte: <http://www.faued.ufu.br/unidades/atletica/associacao-atletica-academica-das-artes-ufu>

Tanto a Bateria (Figura 14) quanto as *Cheers* (Figura 15) possuem uma figura que a representa. Cada desenho foi criado com algumas características diferentes da “Atlética”, a Bateria, por exemplo, possui o mascote representado nessa figura junto com um tambor e uma baqueta. Na Figura 14 o talabarte que está segurando o tambor é feito de munições, esse elemento foi escolhido porque a Bateria tem nome ligado à artilharia de um exército (Figura 14).

Figura 14 - Símbolo usado pela “Artilharia”



Fonte: https://web.facebook.com/photo/?fbid=517630040365656&set=a.517629993698994&locale=pt_BR

Figura 15 - Símbolo usado pela “Arlekings”



Fonte: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=496604065800928&set=a.496604019134266>

Existem vários “gritos de guerra”, alguns são usados para homenagear a Bateria, as *Cheers* ou incentivar a “Atlética”.

Para além das cores das roupas, tem-se também o que é ser um artilheiro/a, ou seja, o que é fazer parte da Bateria, o que faz com que cada participante desenvolva o sentido de pertencimento a esse meio. Mais do que fazer parte da Bateria tocando um instrumento, é comparecer nos jogos e torcer pela “Atlética”.

Logo abaixo coloca-se em destaque um exemplo do que é fazer parte da “Atlética”. Nesse diálogo o diretor fala de motivar a “Atlética” nos jogos:

20/08/18 11:59 - P... R...: Gnt, eu acho que a gnt tinha q começar a mudar a mentalidade da glr. Eu não sei se eu sou meio radical com isso, mas acho que o povo tinha que ter mais garra pela bateria, mais amor, sei lá...
 20/08/18 12:01 - P... R...: Se ves concordarem, acho que as olimpíadas seria um bom momento pra isso. Pra bateria agir como torcida
 20/08/18 12:01 - C... B... : eu n sei se vai poder entrar bateria na torcida
 20/08/18 12:01 - C... B... : com instrumento
 20/08/18 12:01 - C... B... : sera q vai?
 20/08/18 12:01 - C... B... : mas da p ir so pra torcer tbm
 20/08/18 12:02 - P... R...: Mesmo se não puder
 20/08/18 12:02 - P... R...: Bateria no gogó (WhatsApp, dia 20/08/2018, p. 14).

Esse entendimento do que é ser um artilheiro, o que é representar as artes vai sendo, foi e está sendo construído ao longo dos anos. Nos anos iniciais era difícil, pois as pessoas pareciam não ter o apreço das que fazem parte hoje. Esse sentimento de pertencimento vai passando de geração para geração de participantes da Bateria.

3.4.4 As festas

A Bateria por ser uma identidade independente ela precisa angariar fundos para conseguir administrar as suas demandas. Uma das principais “formas de arrecadar dinheiro são da realização de festas voltadas ao público universitário” (FORAPANI, 2018, p. 17). A Bateria, de maneira similar às atléticas, participa da organização de eventos que, além de ajudar a “Artilharia”, serve também para integrar os alunos da universidade, como é dito por Melazo:

Em relação aos eventos, conclui-se que são mais que apenas festas, são momentos nos quais a Atlética cria uma ligação com seus alunos, fortalece as tradições, se posiciona da forma como pretende e promove a integração. Então, eles devem ser pensados como experiências entre os alunos e a sua atlética, por isso o principal objetivo é agradar e promover o melhor ambiente possível, buscando novos formatos, temas, atrações, entre outras ações para o público universitário (MELAZO, 2018, p. 47).

São nessas festas que muitos se descobrem artilheiros. Essas festas proporcionam uma integração fora do ensaio, um momento em que a cobrança por um desempenho não é feita.

Muitos vão à Bateria não na busca por aprender um instrumento, mas para ter uma experiência na universidade para além da sala de aula e essas festas são importantes para isso.

4 OS ENSAIOS DA “ARTILHARIA”

Neste capítulo, apresenta-se a organização dos ensaios, sua estrutura, bem como os tipos de ensaios que a bateria “Artilharia” adota para preparação do seu repertório. Em seguida, trata-se de aspectos do ensino-aprendizagem nessa Bateria, destacando também o repertório tocado nesse grupo.

Nesse capítulo, o foco está mais na organização dos aspectos pedagógicos utilizados na Bateria para a realização dos ensaios, aprender a tocar os instrumentos, “treinar” os arranjos, bem como aprender o repertório (arranjos) dessa Bateria.

4.1 Organização dos ensaios

4.1.1 A realização dos ensaios

Os ensaios da Bateria das Artes, a “Artilharia”, são realizados às segundas, quartas e sextas-feiras. No entanto, quando se aproxima de alguma competição ou apresentação, eles acontecem mais vezes por semana, podendo acontecer todos os dias da semana, algumas vezes até dois ensaios por dia. Os ensaios não são realizados somente durante o período de férias.

Os ensaios ocorrem, principalmente, no período noturno no horário das 18 às 19 horas. Esse horário é o do intervalo das aulas da UFU, entre os períodos da tarde e da noite, e foi escolhido por viabilizar a participação de todos os integrantes da “Atlética”. Esse sempre foi um dos problemas para a “Artilharia”, pois seus alunos fazem parte de cursos com aulas nos períodos matutino, integral e noturno. Próximo das competições é possível encontrar a Bateria ensaiando nos finais de semana ou após o término das aulas, às 22:30 horas.

Diante do exposto, é possível perceber a dificuldade de se realizar os ensaios, tendo em vista não só a dificuldade de se conseguir horários em comum com os componentes da Bateria, mas também o espaço no qual os ensaios acontecem.

Em mensagens do *WhatsApp* (Dia 22 de agosto, 2018, p. 57-59), é possível ver a discussão de um novo horário de ensaio no final de semana, já que a Bateria precisava aumentar número de ensaios antes da competição.

22/08/18 12:56 - F... A...: Ou, o ensaio de domingo é uma realidade hein, então hoje já vamos trabalhar o coração do pessoal

22/08/18 12:58 - C... B... : Vai ser domingo q hrs??

22/08/18 12:58 - F... A...: E precisamos de caixas no ensaio, P... R... sei que tá encostado pelo INNS, mas fala pra [***] ir sem falta por favor, e A... V... imprescindível a presença de vc e da sua caixa

22/08/18 12:59 - F... A...: Pode ser na melhor hora pra geral, por mim e de boa

22/08/18 12:59 - F... A...: Ou podemos discutir um horário aqui
 22/08/18 12:59 - C... B... : Ataa
 22/08/18 12:59 - P... R...: Kkkkk
 22/08/18 13:00 - P... R...: Acho que não sendo próximo a hora do almoço e mais suave
 22/08/18 13:00 - P... R...: Almoço de domingo demora
 22/08/18 13:00 - C... B... : Eu devo chegar em Uberlândia só dps das 19h domingo. Então acho q é meio difícil conseguir ir
 22/08/18 13:00 - C... B... : Vdd
 22/08/18 13:31 - R... R...: Ou eh pra levar agogo de 4 boca hj?
 22/08/18 13:31 - C... D...: O F... A....
 22/08/18 13:31 - C... D...: E [***]
 22/08/18 13:31 - C... D...: Leva, uns 3 se possível
 22/08/18 13:32 - R... R...: Tem 2
 22/08/18 13:32 - C... D...: Pode
 22/08/18 14:05 - C... D...: C... B... vc se vc consegue levar o [***] hj pq o [***] não vai nas 4as
 22/08/18 14:11 - G... L...: [***] n pode hj (WhatsApp, dia 22/08/2018, p. 57-59).

Ainda que organizar o ensaio seja uma tarefa difícil, percebe-se um empenho muito grande tanto da organização como dos ritmistas para ensaiar. Eles ensaiam, muitas vezes, mesmo com condições adversas.

4.1.2 Local dos ensaios

Nesse tópico o foco está no espaço ou espaços nos quais os ensaios acontecem. Muitas vezes, não só não existe uma infraestrutura para que o ensaio aconteça – um espaço destinado para essa atividade, como também eles acontecem em lugares inapropriados, ou mesmo deixam de acontecer por não haver um lugar para a realização do ensaio. As BUs são grupos musicais com uma intensidade sonora forte e com numerosa quantidade de pessoas e instrumentos e, com isso, é muito difícil encontrar um espaço que comporte uma bateria e, ao mesmo tempo, não incomode as pessoas ao seu entorno.

Diante disso, os ensaios da “Artilharia” acontecem em vários espaços diferentes. Na Universidade foi cedido um espaço para o ensaio das baterias, porém, com o número grande de baterias, só é possível que a bateria ensaie algumas vezes na semana, já que é necessário dividir os horários com as outras. Esse espaço está localizado próximo à Reitoria e, por conta de processos movidos contra a Universidade, esses horários são poucos, bem limitados e delimitados. O não cumprimento deles à risca pode gerar uma punição para os alunos envolvidos. Ainda que tenha esse espaço, ele também não é adequado, já que não possui cobertura e em dias de chuva não é possível realizar o ensaio.

Portanto, como exposto, os ensaios ocorrem em vários locais que, na sua maioria, são lugares abertos. Um espaço muito utilizado é o das praças. É comum as baterias procurarem praças para poderem realizar os seus ensaios. Como é um espaço público acontece que as pessoas que moram ao redor da praça ficam incomodadas com o barulho e chamam a polícia. Então, as baterias ficam “pulando” de praça em praça na tentativa de fazer o ensaio e não chamar a atenção da polícia. Aqueles espaços que estão muito visados esperam um tempo para depois retornar e, assim, criam uma rotina de rotação dessas praças. Uma dessas vezes foi registrada:

Foi nesse dia que um fiscal da Prefeitura chegou e eu tive que parar de tocar e falar com ele. Apesar dele ter chegado e eu estar conversando com ele a Bateria não parou de tocar e aumentou a duração do ensaio que, em geral, acontece das 18:00 às 19:00, nesse dia foi das 18:00 às 19:30 e a Bateria só parou o ensaio quando eu tive que encerrar por conta do fiscal (Caderno de campo, dia 10/04/2018).

Outro aspecto que prejudica muito as baterias, e inclusive a “Artilharia”, é quando o local definido foi ocupado por outra bateria. Fazer um ensaio próximo a outra bateria atrapalha os ritmistas. Ter duas baterias tocando ao mesmo tempo faz com que a polícia apareça para interromper o ensaio, já que o som fica mais forte. No dia 12 de abril de 2018, houve essa ocorrência e a Bateria precisou procurar outro lugar para ensaiar:

Quando chegamos na Prefeitura já tinha uma bateria ensaiando, e o que os diretores procuravam o melhor lugar para ensaiar. Enquanto isso os instrumentos eram afinados, alguns ritmistas tentavam dar sugestões aos diretores, outros conversavam, alguns tocavam os instrumentos, mas logo eram reprimidos, pois ainda não havia um bom local e os vizinhos podiam reclamar. Os tamborins tocavam com a baqueta virada, técnica que não faz quase nenhum barulho, porém não em grupo e esporadicamente. Quando encontramos o local, alguns ritmistas reclamaram pela proximidade com a outra bateria, que isso os incomodava na hora de ensaiar (Caderno de campo, dia 10/04/2018).

A calçadas nas imediações da Prefeitura e o estacionamento do Ginásio do Sabiazinho também são lugares públicos, parecidos com as praças, nos quais também são realizados alguns ensaios, com a diferença de que, no caso do Sabiazinho, há uma distância maior das residências e por isso há menos problemas com a polícia.

Nessas outras mensagens, a diretora explica que ensaiar nas imediações da Prefeitura causa problemas com a polícia:

24/09/18 19:44 - P... R...: Alguém pode me falar como foi o ensaio hoje?
 24/09/18 19:45 - R... R...: Outra coisa, avisando aqui que a PM interrompeu nosso ensaio na prefeitura hoje e comentaram que já há um b.o. arquivado então quem continuar ensaiando lá ficar esperto
 24/09/18 19:46 - C... B... : eita
 24/09/18 19:46 - C... B... : aff
 24/09/18 19:46 - R... R...: Uai
 24/09/18 19:46 - R... R...: Foi dos melhores não
 24/09/18 19:47 - R... R...: O tamborim pelo menos começou como ensaio de nipe
 24/09/18 19:47 - R... R...: Mas aí tava o surdo numa roda fazendo eles só
 24/09/18 19:47 - R... R...: Aí foi todo mundo juntando lá
 24/09/18 19:47 - R... R...: Aí a gente juntou também
 24/09/18 19:47 - R... R...: E tocou o que já temos
 24/09/18 19:47 - C... D...: Partiu pracinha
 24/09/18 19:47 - R... R...: Não passamos o forro (WhatsApp, dia 24/09/2018, p. 174).

Os ensaios podem ser desmarcados minutos antes ou mesmo quando que ele vai acontecer e um dos motivos está relacionado com o local da sua realização, ou as condições do tempo. Quando o ensaio ocorre nas praças ou em lugares abertos, ele pode ser cancelado por conta das chuvas. A Bateria possui algumas medidas para tentar ensaiar com pequenos chuviscos, mas, geralmente, em dias de chuva o ensaio precisa ser cancelado, ou mudar de lugar. Como alternativa para os dias de chuva, a Bateria, por vezes, já tentou ensaiar nos laboratórios do Curso de dança, porém aquele local possui um problema grande de acústica que atrapalha muito o som dos instrumentos.

Nas mensagens abaixo do *WhatsApp* pode-se ver a diretoria da Bateria tentando conseguir uma sala para ensaiar, devido a chuva:

17/09/18 14:30 - C... D...: F... A... era bom correr atrás de sala aí no bloco 3M, hein
 17/09/18 14:34 - C... B... : vdd voltou a chuva
 17/09/18 14:35 - A... V...: Tô indo pra casa tá chovendo da UFU até aqui no setor oeste
 17/09/18 14:36 - A... V...: Ou seja, tem no mínimo 8km de chuva
 17/09/18 14:39 - C... B... : eita
 17/09/18 14:43 - C... B... : galera, td certo c as camisetas, acabei de pagar
 17/09/18 14:43 - C... D...: braaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaabo
 17/09/18 14:43 - C... D...: <2
 17/09/18 14:44 - C... B... : ♥
 17/09/18 14:44 - R... R...: Quero no meu corpinho já
 17/09/18 14:44 - C... B... : nossa eu tbm
 17/09/18 15:54 - C... D...: Alguém na sala?
 17/09/18 16:25 - C... B... : Acho q n
 17/09/18 16:25 - C... B... : Gnt e a chuvinha
 17/09/18 16:25 - C... B... : ?
 17/09/18 16:26 - C... D...: Chove chuva
 17/09/18 16:26 - C... D...: Sem parar

17/09/18 16:26 - C... D...: Eu só quero
 17/09/18 16:26 - C... B... : Agr parece q tá parando um pouco
 17/09/18 16:26 - C... D...: Ensaiar
 17/09/18 16:26 - C... B... : Mas sempre volta kkk
 17/09/18 16:26 - C... D...: F... A... P... R...
 17/09/18 16:26 - C... D...: Vê uma sala para gente
 17/09/18 16:26 - P... R...: Não estou por perto
 17/09/18 16:26 - P... R...: Tô indo trabalhar
 17/09/18 16:27 - C... D...: 9dade
 17/09/18 16:27 - C... D...: Nunca tá por perto
 17/09/18 16:27 - P... R...: Só na segunda cara
 17/09/18 16:27 - C... D...: Parece que todo dia
 17/09/18 16:27 - C... D...: É 2a
 17/09/18 16:27 - R... R...: Kkkkkkkkk
 17/09/18 16:27 - R... R...: Eu tenho o mesmo feeling
 17/09/18 16:27 - P... R...: Kkkkkkkkkkkkk né possível
 17/09/18 16:28 - C... B... : Kkkkkkk
 17/09/18 17:01 - C... D...: F... A...
 17/09/18 17:01 - C... D...: fala cmg
 17/09/18 17:01 - C... D...: meu bemzinho
 17/09/18 17:03 - F... A...: Oi amor
 17/09/18 17:03 - F... A...: Cheguei
 17/09/18 17:04 - F... A...: Eu nn to na ufu
 17/09/18 17:04 - F... A...: Vou ver com a [***] se ele desfila alguma da dança
 17/09/18 17:04 - F... A...: Mas acho difícil hj conseguir
 17/09/18 17:04 - F... A...: Tá chovendo na ufu?
 17/09/18 17:12 - C... D...: Tá nao
 17/09/18 17:12 - C... D...: Assim vai rolar
 17/09/18 17:12 - C... D...: Acho que não chove mais não, acabei de sair aqui
 pra ver
 17/09/18 17:29 - R... R...: Ow to ini de carro
 N coloquei nome lá pq agora q minha mãe deixou eu usar o veículo
 17/09/18 17:30 - C... D...: Kkkkkkk
 17/09/18 17:30 - C... D...: Vem bb
 17/09/18 17:35 - C... D...: Já tá chegando? Tô indo pro 3Q
 17/09/18 17:35 - R... R...: <Arquivo de mídia oculto>
 17/09/18 17:36 - C... B... : Jaja to lá tbm
 17/09/18 17:36 - R... R...: Isso eh o Joaquim Saraiva
 17/09/18 17:36 - F... A...: Ou tem duas caixas dois repiques
 17/09/18 17:36 - F... A...: Um agogô
 17/09/18 17:36 - F... A...: Um tocar no meu carro
 17/09/18 17:36 - F... A...: Pode descontar da lista essa quantidade
 17/09/18 17:40 - R... R...: Ok
 17/09/18 17:40 - R... R...: Gente to no 3q
 17/09/18 17:40 - R... R...: Mas vim sem chave 😞
 17/09/18 17:41 - R... R...: E sem carteira pra te pagar C... B...
 17/09/18 17:41 - R... R...: Kkkkkkk
 17/09/18 17:41 - C... D...: Ok
 17/09/18 17:43 - C... B... : Hahahaha
 17/09/18 17:43 - C... B... : Ok
 17/09/18 19:26 - P... R...: Ainda dá tempo de ensaiar?
 17/09/18 19:26 - P... R...: Tem ngm na sala
 17/09/18 19:31 - R... R...: Tamo indo agora
 17/09/18 19:32 - P... R...: 😞
 17/09/18 19:32 - P... R...: Devia ter ido direto pra reitoria

17/09/18 19:33 - P... R...: Pra pegar o finalzinho
 17/09/18 19:54 - C... D...(WhatsApp, dia 24/09/2018, p. 150-152).

Outro lugar que a Bateria utiliza bastante para ensaiar é a sala Camargo Guarnieri, localizada no Bloco 3M do Instituto de Artes da UFU. Esta sala tem um formato de pequeno auditório que facilita o ensaio da Bateria. Ela também possui a propriedade de isolar o som produzido para fora da sala, e isso ajuda, pois se a Bateria fizer muito barulho pode gerar um problema para a Universidade, e por isso a Bateria pode ensaiar nos horários após as aulas, às 22:30. No entanto, seu uso é limitado porque muitos alunos e professores do Curso de Música e de Teatro utilizam essa sala para aulas e atividades dos cursos. Além disso, como a sala é pequena, destinada para cerca de 60 espectadores, o som dentro da sala sofre com a grande reverberação o que atrapalha o ensaio, ficar dentro da sala em dias de ensaio da Bateria é um desafio.

4.1.3 Preparação para os ensaios

Os instrumentos da “Artilharia” ficam guardados em uma sala na UFU e, com a dificuldade de espaços para realização dos ensaios e, conseqüentemente, de locomoção, a preparação para os ensaios não é simples. Antes do ensaio existe todo um ritual para a sua realização, sem deixar de destacar o que foi mencionado no item anterior. A Bateria possui instrumentos próprios que ela empresta para os ritmistas no ensaio. Fazer o deslocamento dos instrumentos é uma tarefa difícil. Para evitar levar instrumentos que não serão usados é feita uma lista no *WhatsApp* para ver quem vai comparecer ao ensaio. Foi possível ver isso também nas observações quando:

Antes do ensaio cada ritmista coloca o nome em uma lista de presença para que assim então possa levar os instrumentos para o lugar do ensaio, quando o ritmista de surdo de segunda chegou, ele ficou super nervoso porque achou que tinham esquecido o surdo que ele toca. Mas logo foi passado o surdo para ele, e ele entrou na formação e começou a tocar. Fato interessante que isso tudo aconteceu sem o mestre parar a bateria, enquanto ele continuava a tocar (Caderno de campo, dia 09/03/2018).

Essa mobilidade dos instrumentos para os ensaios não é tarefa simples. Em alguns casos aparecem alguns instrumentistas de última hora como pode-se ver nesse diálogo do *WhatsApp*:

24/08/18 17:05 - R... R...: Levar uma caixa pro [***] né
 24/08/18 17:05 - R... R...: Se não ele fica titi

24/08/18 17:05 - C... B... : Ahh
 24/08/18 17:05 - C... B... : A gnt leva um agogo e uma caixa kkk
 24/08/18 17:05 - R... R...: Aham
 24/08/18 17:05 - C... B... : Vai q ele anima
 24/08/18 17:05 - C... D...: Leva agogô msm
 24/08/18 17:06 - C... B... : Alguém vai tá na sede antes já?
 24/08/18 17:06 - C... B... : Vo sai de casa 17h30
 24/08/18 17:07 - C... D...: Vem C... B...
 24/08/18 17:07 - C... D...: Tamo aqui
 24/08/18 17:07 - S... M...: C... B... vou te dar um presente hoje
 24/08/18 17:07 - C... B... : Okayy
 24/08/18 17:17 - C... B... : <Arquivo de mídia oculto>
 24/08/18 17:19 - C... D...: Tô na biblioteca só pegando um livro e já vou tbm
 24/08/18 17:24 - C... B... : Kkk q triste cheguei tava trancado sem ngm
 24/08/18 17:24 - C... B... : Me iludiu
 24/08/18 17:25 - G... L...: YUKEEEE (WhatsApp, dia 24/08/2018, p. 66).

Então, sempre antes do ensaio, os ritmistas se dirigem até a sala onde os instrumentos da Bateria estão guardados para pegá-los. Como alguns deles são muito grandes, fica difícil transportá-los para o local do ensaio, e é necessário o uso de automóveis. Geralmente, em um carro pequeno cabem três surdos, dois nos bancos traseiros, e um no passageiro ao lado do motorista. Cabe somente um surdo no porta-malas e, em alguns casos, nenhum. Muitas vezes, alguns ritmistas tentam pegar uma “carona”, mesmo que apertados eles vão junto com os instrumentos dentro do carro. Dependendo da quantidade de carros, é necessário que alguns ritmistas levem o instrumento à pé.

13/09/18 17:00 - R... R...: Gente
 13/09/18 17:00 - R... R...: Eu vou de uber pro ensaio
 13/09/18 17:01 - R... R...: Quem vai levar os instrumentos
 13/09/18 17:01 - R... R...: ??
 13/09/18 17:01 - C... B... : eita
 13/09/18 17:02 - C... B... : eu to a pe
 13/09/18 17:02 - R... R...: [***] vai como?
 13/09/18 17:04 - C... B... : ele ta de carro, mas vou perguntar
 13/09/18 17:04 - C... B... : pq acho q ele ta na rua c a mae dele
 13/09/18 17:04 - C... B... : alguem aqui vai ta na ufu c a chave?
 13/09/18 17:04 - C... D...: fechouuu
 13/09/18 17:04 - C... B... : pq eu to em casa
 13/09/18 17:04 - C... B... : hahahahahha
 13/09/18 17:05 - C... D...: eu nao garanto
 13/09/18 17:05 - C... D...: cartão tem o meu se precisar, C... B...
 13/09/18 17:05 - C... D...: nubank top
 13/09/18 17:05 - R... R...: Eu ia de uber direto pra prefeitura
 13/09/18 17:05 - R... R...: C... B... então Vamo pra ufu descer com instrumento a mão? 😊
 13/09/18 17:06 - C... B... : chiquee
 13/09/18 17:07 - C... B... : vo ve se o [***] passa aqui p gnt ir na [...]
 13/09/18 17:09 - C... B... : ngm na ufu entao?? a R... C... ta de carro mas ainda tem q abrir a sala kkkk

13/09/18 17:10 - C... B... : posso ir a pe la agr
 13/09/18 17:10 - R... R...: C... D... corre lá e abre
 13/09/18 17:10 - R... R...: Sei q vc esta aí
 13/09/18 17:11 - C... B... : aaa ssim pliz
 13/09/18 17:11 - C... B... : to do lado da prefeitura
 [...]
 13/09/18 17:23 - R... R...: C... B... tava chorani de ter q subir pra ufu e depois
 descer dnv pra prefeitura
 13/09/18 17:23 - R... R...: Kkkkk
 13/09/18 17:25 - C... B... : Hahahaha tava mesmo
 13/09/18 17:25 - C... C... B... derreter nesse calor
 13/09/18 17:54 - G... L...: P... P... F... A... S... M...
 13/09/18 17:55 - G... L...: Tem como trazer uma ripa?
 13/09/18 17:55 - G... L...: A q sobrou pra mim ta estourada
 13/09/18 17:55 - G... L...: N da pra tocar
 13/09/18 17:56 - C... D...: S... M...
 13/09/18 17:56 - C... D...: F... A...
 13/09/18 17:56 - C... D...: P... P...
 13/09/18 17:56 - C... D...: Traz uma ripa
 13/09/18 17:56 - C... D...: Duas
 13/09/18 18:00 - A... V...: Ficou uma ripa na sala
 13/09/18 18:00 - A... V...: Alguém pega pra nós
 13/09/18 18:00 - A... V...: Por favor
 13/09/18 18:02 - C... D...: F... A... (WhatsApp, dia 13/09/2018, p. 122-123).

Chegando ao local do ensaio, os ritmistas esperam o horário do início do ensaio, principalmente, a chegada do mestre. Nesse tempo de espera, muitos deles aproveitam para tocar o próprio instrumento, enquanto outros conversam. Nesse momento também é feita a afinação dos instrumentos. Os surdos são os instrumentos que precisam ser afinados em todos os ensaios, uma ritmista demonstra isso quando diz: “Gnt vou começar a separar os instrumentos, mas n sei afinar os surdos rs” (WhatsApp, dia 13/08/2018, p. 2).

Muitas vezes, os outros ritmistas já estão à postos para o início do ensaio, os surdos estão ainda sendo afinados, já que, como dito logo acima, muitos ritmistas não conseguem afinarem sozinhos e precisam do auxílio de outras pessoas. Como quem toca surdo, repique e caixa não podem treinar em casa, o momento antes do ensaio é uma oportunidade de experimentar o próprio instrumento.

4.1.4 Presença no ensaio

Como dito, o ensaio não é obrigatório, e não possui uma lista de presença que deva ser assinada ou tem algum tipo de punição para quem falta, porém como a Bateria está organizada por naipes de instrumentos, e cada naipe possui uma quantidade bem específica de instrumentos, é muito fácil notar quando um componente foi ou não ao ensaio.

Portanto, a falta dos integrantes nos ensaios pode gerar muitos problemas para a Bateria. Quando o instrumento que falta faz parte de um naipe muito pequeno, ele pode fazer com que a BU não consiga ensaiar. O surdo é um instrumento que, geralmente, causa esse problema. Como a Bateria na apresentação usa somente um “surdo de primeira”, quando ele falta, se não tiver alguém para tocar, o ensaio não vai acontecer. Em mensagens do *WhatsApp* é possível ver uma discussão sobre a realização de um ensaio, e fica decidido que não ele não iria acontecer por falta dos ritmistas no ensaio e, principalmente, pela falta do surdo:

17/08/18 15:40 - R... R...: Ow e o ensaio hoje
 17/08/18 15:40 - A... V...: Eu não irei comparecer
 17/08/18 15:52 - R... R...: Precisa decidir
 17/08/18 15:52 - R... R...: Pq se não tiver vou embora depois da aula
 17/08/18 15:53 - C... D...: Tem um de cada só
 17/08/18 15:53 - C... D...: Alias, nem isso
 17/08/18 15:54 - R... R...: Nenhum surdo
 17/08/18 15:58 - C... D...: Cancela então
 17/08/18 15:58 - C... B... : Nossa ninguém de novatos
 17/08/18 15:58 - C... B... : Qq tá conteseno
 17/08/18 15:59 - C... B... : Podia passar aquele formulário p galera preencher já q n vai ter ensaio kk pelo menos fazem algo
 17/08/18 16:00 - C... D...: Deixa a galera começar a ir e dps passa o formulário
 17/08/18 16:06 - C... B... : acho q agr q sabemos certinho sobre o desafio, a gnt tem q por pressao no povo, ainda mais nos bixos pq ngm ta indo
 17/08/18 16:06 - C... B... : e os desafios sao mt legais
 17/08/18 16:07 - C... B... : ainda mais q vai ter instrumento novo
 17/08/18 16:07 - C... D...: Exatamente, vamos dar ênfase nos desafios tbm pq a galera é movida por isso (WhatsApp, dia 13/09/2018, p. 9-10).

Assim, apesar de não haver algum tipo de punição para os componentes que faltam aos ensaios, essas faltas dificultam bastante o desenvolvimento das atividades.

31/08/18 15:24 - C... D...: Ow
 31/08/18 15:24 - C... D...: Sem surdo não dá
 31/08/18 15:24 - P... R...: Anaooo
 31/08/18 15:25 - P... R...: Tem que ter
 31/08/18 15:28 - A... V...: Uai nego
 31/08/18 15:28 - A... V...: Vai ter que dar
 31/08/18 15:28 - A... V...: Pq se não é paia com quem se disponibilizou
 31/08/18 15:28 - C... B... : N tem ngm q pode tocar surdo?
 31/08/18 15:29 - C... B... : Então :/ era bom sempre ter ensaio. Mesmo com pouca gente
 31/08/18 15:29 - C... B... : Queria ir
 31/08/18 15:29 - P... R...: Eu faço qqr coisa se as meninas n forem
 31/08/18 15:44 - C... D...: O [***] vai
 31/08/18 15:44 - C... D...: Faz 2a, P... R...
 31/08/18 15:45 - P... R...: P... R...?
 31/08/18 15:45 - P... R...: Eu?
 31/08/18 16:26 - C... D...: Vc
 31/08/18 16:27 - G... L...: P... R... C... D...

31/08/18 16:32 - A... V...: não fi
 31/08/18 16:32 - A... V...: não viaja
 31/08/18 16:32 - A... V...: P... R... vai fazer caixa
 31/08/18 16:33 - A... V...: ele perdeu os treino tudo, ele ta nem sabendo como que faz o role da caiz
 31/08/18 16:33 - A... V...: caixa*
 31/08/18 16:35 - P... R...: Rlx vitu
 31/08/18 16:36 - C... D...: Nunca soube
 31/08/18 16:36 - C... D...: Eu faço 2a tbm se precisar
 31/08/18 16:36 - P... R...: Se precisar eu faço e pego as bossas dps
 31/08/18 16:36 - C... D...: Alias
 31/08/18 16:36 - C... D...: P... R...
 31/08/18 16:36 - P... R...: Ousado
 31/08/18 16:36 - P... R...: Mkkkkq
 [...]
 31/08/18 16:36 - C... D...: Eu vou fazer 2a
 31/08/18 16:36 - P... R...: Com meio ensaio bato nos ceis
 31/08/18 16:36 - P... R...: Patos
 31/08/18 16:36 - C... D...: Não se discute
 31/08/18 16:37 - P... R...: Ok então né
 31/08/18 16:37 - C... D...: E quero chegar naquela sala
 31/08/18 16:37 - C... D...: Os surdos tudo afinados
 31/08/18 16:37 - C... D...: Entendido?
 31/08/18 16:37 - O... H... : Kkk
 31/08/18 16:37 - P... R...: Kkkkkk
 31/08/18 16:37 - O... H... : Tooma
 31/08/18 16:37 - P... R...: Os chefes tão brabo (WhatsApp, dia 31/08/2018, p. 80-81).

Na falta desse instrumento, geralmente, um auxiliar ou o próprio mestre toca o surdo. Também acontece que se houver algum ritmista que já tocou o instrumento no passado e que sabe as partes, naquele ensaio ele passa a tocar o “surdo de primeira”. Geralmente, esse instrumentista é o que toca “surdo de terceira”. Então, a Bateria passa a tocar sem o surdo de terceira. Ou seja, nesse caso, devido a função do “surdo de primeira” na Bateria é melhor que seja suprimido o “surdo de terceira”. Pode-se ver essa dinâmica quando os auxiliares estão decidindo quais os instrumentos eles vão tocar:

23/09/18 15:13 - C... D...: Ow
 23/09/18 15:13 - C... D...: E ai
 23/09/18 15:13 - C... D...: Sem 3a
 23/09/18 15:13 - C... D...: Sem tamborim
 23/09/18 15:14 - C... D...: Vai ter??
 23/09/18 15:20 - F... A...: Vai
 23/09/18 15:20 - F... A...: Precisa ter
 23/09/18 15:21 - F... A...: R... R..., vc nn pode ir não?
 23/09/18 15:25 - P... R...: Se quiser faço l
 23/09/18 15:28 - F... A...: Precisamos de vc na caixa hj
 23/09/18 15:29 - F... A...: Tem lição nova pros seus garotos
 23/09/18 15:29 - P... R...: Ok (WhatsApp, dia 31/08/2018, p. 170).

Como pode-se ver nesse dialogo, discutem o que fazer com as ausências, e o auxiliar sugere tocar o “surdo de primeira”, mostrando a importância que se dá a esse instrumento.

4.1.5 Pós-ensaio

Após o término do ensaio, é necessário guardar os instrumentos. Esse momento é o mais difícil para a Bateria. Como muitas pessoas possuem aula, assim que termina o ensaio elas vão direto para aula, geralmente, atrasadas. Alguns ritmistas levam os instrumentos, e outros simplesmente vão embora.

Como não existe uma regra, e em cada dia as pessoas podem ou não ter algum compromisso, em algumas oportunidades poucas ficam depois do ensaio para guardar os instrumentos. Isso acaba gerando problema, já que é necessário que um ritmista fique esperando enquanto os outros levam os instrumentos.

No fim do ensaio também acontece de alguns ritmistas ficarem tocando o seu instrumento, nesse momento eles têm a oportunidade de tocar coisas diferentes do ensaio e é comum vê-los experimentando o instrumento. Também é possível ver que alguns pegam instrumentos diferentes dos seus para tocar.

No final do ensaio tem também a avaliação de como a Bateria está evoluindo na execução do arranjo. É possível ver dois exemplos nas mensagens do *WhatsApp* (Dia 21/08/18, p. 37) quando a ritmista fala que “achou o ensaio muito massa”. Já em outro ensaio:

05/09/18 19:43 - C... B... : Eu n to c medo, pq da p melhorar
 05/09/18 19:43 - C... B... : Mas n tá mt bom kkk tipo parece q n tá evoluindo
 05/09/18 19:46 - G... L...: Ta foda gente
 05/09/18 19:47 - G... L...: Vamo ter q ensaiar muito kkkkk
 05/09/18 19:55 - P... R...: Pse
 05/09/18 19:56 - P... R...: F... A... já tá na hora de aumentar o número de ensaios?
 05/09/18 20:50 - F... A...: Semana que vem
 05/09/18 20:50 - F... A...: Depois que passar esse feriado
 05/09/18 20:50 - F... A...: E o fds
 05/09/18 20:51 - F... A...: Que não vão existir desculpas pra não poder ensaiar
 05/09/18 20:51 - F... A...: A galera já tá sabendo com varios dias de antecedência
 05/09/18 20:51 - C... B... : É vdd
 05/09/18 20:58 - P... R...: Boa! (WhatsApp, dia 05/09/2018, p. 89-90).

Essas avaliações têm como orientação o prazo para a próxima apresentação em um desafio. À medida que o tempo vai passando, os diretores analisam a evolução da Bateria e a preparação para as competições. Quando a avaliação é negativa eles procuram soluções e a mais comum é a de aumentar o número de ensaios.

09/09/18 10:47 - F... A...: Galeras
 09/09/18 10:47 - F... A...: Tá na hora de começar o intensivão de ensaios
 09/09/18 10:47 - C... B... : sim
 [...]
 09/09/18 10:48 - F... A...: Minha proposta é fazer de domingo a sexta todos os dias, e sábado de descanso
 09/09/18 10:49 - F... A...: Simm! Ficar ricos novamente pra pedir mais instrumentos
 09/09/18 10:49 - C... B... : como era a msg que mandaram da ultima vez sobre a mensalidade? podia mandar uma hj
 09/09/18 10:50 - C... B... : teria algum lugar ja em mente pra gnt fazer os de terça quinta e domingo?
 09/09/18 10:50 - C... B... : hahahahaha sim
 09/09/18 10:52 - F... A...: Vamos ter que tentar a praça é a prefeitura dnv
 09/09/18 10:52 - F... A...: aptoveitar que nn tem ngn ensaiando nesses lugares por enquanto e acho que tem menos chances de dar problema
 09/09/18 10:53 - C... B... : ah sempre q passo na frente desses lugares da sdd de ensaio hahaha
 09/09/18 10:53 - C... B... : okk
 09/09/18 10:54 - F... A...: se der ruim a gnt vai pro parque, mas vamo torcer e fazer amizade com os vizinhos pra ficar de boas pra ser facil pra gnt pq o parque é longe
 09/09/18 10:55 - F... A...: a praça é o melhor lugar hahaha
 09/09/18 10:55 - C... B... : ahamm
 09/09/18 10:55 - C... B... : é hahaha
 09/09/18 10:56 - C... B... : vai todo mundo em todos os ensaios
 09/09/18 10:56 - C... B... : ?
 09/09/18 10:56 - C... B... : ou tipo a gente ja vai decidir quem vai tocar?
 09/09/18 10:58 - F... A...: por enquanto todo mundo
 09/09/18 10:58 - F... A...: até passar o arranjo todo tá aberta a temporada de conquista a fantasia do desfile
 09/09/18 10:58 - F... A...: aí depois a gnt faz a lista oficial
 09/09/18 10:58 - P... R...: Qual instrumento tá faltando?
 09/09/18 10:58 - P... R...: Pra equilibrar
 09/09/18 10:59 - F... A...: caixa, pq o P... R... ta chegando atrasado
 [...]
 09/09/18 10:59 - C... B... : é q ta mt dificil saber como ta o tamborim pq fica mt bagunçado nos ensaios kkk
 09/09/18 10:59 - C... B... : mas vai da certo
 [...]
 09/09/18 11:03 - P... R...: Ou F... A..., mas qual instrumento tá precisando?
 09/09/18 11:04 - F... A...: mas por enquanto deixa todo mundo ir e ter a chance de estudar e aprender os desenhos
 09/09/18 11:04 - P... R...: Tipo nem e pra ela tocar, e pq ela sempre quis colar na bateria só que não conhecia ngm
 09/09/18 11:04 - P... R...: Acho bom alimentar essa vontade pra ela integrar o povo do desing

09/09/18 11:04 - F... A...: todo dia tô falando pra galera estudar, vai tocar quem tiver feito o dever de casa
 09/09/18 11:05 - F... A...: cara, fala pra ela colar la um dia e ver qual instrumento ela mais curte
 09/09/18 11:05 - C... B... : real
 09/09/18 11:05 - F... A...: e pode deixar aprender qualquer um
 09/09/18 11:05 - C... B... : simmm
 09/09/18 11:05 - P... R...: Beleza
 09/09/18 11:05 - C... B... : leva ela com vc pra ela ja começar c alguem conhecido
 09/09/18 11:05 - C... B... : e ai c apresenta ela pra td mundo
 09/09/18 11:05 - P... R...: Agr esse trem de estudar
 09/09/18 11:06 - P... R...: Tem que acontecer
 09/09/18 11:06 - P... R...: A gnt precisa melhorar
 09/09/18 11:06 - P... R...: Muito
 09/09/18 11:06 - F... A...: pro desafio agr ta muito em cima pra pegar qq um e na real ja ta sobrando gnt em quase todos, então e bom ela já aprender o que ela mais curtir
 09/09/18 11:06 - P... R...: Ah pode crer
 09/09/18 11:06 - P... R...: Rola
 09/09/18 11:06 - P... R...: Simm
 09/09/18 11:07 - F... A...: se vc quiser fazer um bom marketing da caixa e ser um professor de caixa inspirador e levar mais uma caixeira pra bateria ta autorizado tbm
 09/09/18 11:07 - F... A...: artilharia vai agradecer demais, a resposta é sua (WhatsApp, dia 09/09/2018, p. 91-94).

Essa avaliação, realizada no final do ensaio, é que vai ajudar o mestre a definir quais serão as pessoas que irão tocar no dia da apresentação.

4.2 Tipos de ensaios

Para facilitar o entendimento sobre a estrutura e organização dos ensaios, optou-se por classificá-los em quatro tipos: ensaios de naipe, de roda, de formação e de apresentação. Esses tipos diferentes de ensaios podem ou não acontecer no mesmo dia, porém eles possuem propósitos diferentes. A diretoria, nos diálogos abaixo, decide sobre o tipo de ensaio:

17/09/18 20:32 - O... H... : Brabo
 17/09/18 22:00 - P... R...: Gnt
 17/09/18 22:00 - P... R...: Amanhã então ensaio de naipe
 17/09/18 22:00 - P... R...: ?
 17/09/18 22:00 - P... R...: Ou quer ir passando a 3
 17/09/18 22:00 - P... R...: Acho importante naipe
 17/09/18 22:02 - C... D...: 3
 17/09/18 22:02 - C... D...: Amanhã
 17/09/18 22:05 - G... L...: 3
 17/09/18 22:05 - P... R...: Anima um pouquinho de naipe n?
 17/09/18 22:07 - C... D...: N
 17/09/18 22:07 - C... B... : acho q 3

Cada naipe de instrumento fez o mesmo procedimento de separar ir cada um para um canto e ensaiar sua parte. O mestre chegou antes e foi para o naipe de surdo passar algumas informações. Isso continuou por algum tempo, foi mais demorado que o normal. Eu estava junto ao naipe tamborins do qual faço parte, ele foi chamando o pessoal do repique da caixa para se juntar ao surdo e, nessa hora, os tamborins já cansados de tocar separados se dirigiu ao mestre, porém ele pediu para que eles voltassem em outro momento (Caderno de campo, dia 10/04/2018, p. 2).

Esses ensaios de naipes são realizados em vários cantos do mesmo espaço, onde cada naipe tenta se afastar um do outro, mas ainda é possível escutar o que o outro ritmista toca. Além de treinar a parte nova, ou estudar um trecho cuja execução ainda não está boa, o naipe precisa competir com o barulho dos outros grupos.

O ensaio de naipe da “Artilharia” é semelhante ao da UFSCAR, com a diferença que não existe os chefes de naipe e a figura do diretor técnico é representada pelo mestre e auxiliares:

Nos ensaios de naipe encontramos os líderes de naipe, que são os agentes mediadores do processo e que carregam a visão de mundo, ideologias e os conhecimentos acumulados (GOHN, 2006, p. 32) que serão transmitidos aos ritmistas. Suas didáticas são fruto de suas experiências pessoais e eles têm liberdade para exercê-las como bem entenderem, na medida em que respeitem a diversidade sociocultural existente e promovam motivação ao grupo. Ainda para um bom desempenho de suas didáticas, estão presentes os diretores técnicos, que supervisionam, sugerem e discutem alternativas quando necessário (BERTONI; SARMENTO; SEVERINO, 2018, p. 12).

Pela particularidade da Bateria, que possui alguns naipes bem pequenos, como é o caso do naipe do agogô e do naipe do rocar, esses naipes são compostos com no máximo duas pessoas, isso acontece porque esses instrumentos de intensidade sonora muito grande e de altura bem aguda, se destacam dentro da Bateria e uma maior quantidade desses instrumentos poderia sobrepor o som dos outros instrumentos. É possível notar que em alguns ensaios uma pessoa ensaia sozinha no seu “naipe”.

Outro naipe interessante é o dos surdos. Geralmente, as baterias possuem de 3 a 6 surdos de acordo com o tamanho dela, sendo que, como foi mencionado, esse número pode variar. Apesar do naipe contar com vários surdos, eles possuem tamanhos diferentes e nomes diferentes, como visto antes, e isso quer dizer que pode acontecer de uma pessoa tocar sozinha um dos tipos de surdos dentro da bateria. Na “Artilharia” o naipe dos surdos ensaia junto, mesmo que com instrumentos diferentes. Isso ocorre porque, apesar de serem instrumentos diferentes e por várias vezes tocarem partes diferentes dos arranjos, eles se complementam e uma parte ajuda a outra.

Em algumas raras exceções, um naipe pode ensaiar em horários diferentes. O naipe dos tamborins, por exemplo, é o naipe que mais ensaia sozinho. O tamanho do instrumento e a dificuldade das suas partes fez desse grupo o que pratica mais tempo. Um ensaio com o naipe da caixa clara foi marcado fora do horário convencional do ensaio:

20/09/18 16:28 - C... D...: ow
 20/09/18 16:28 - C... D...: alguem pode abrir a sala agora?
 20/09/18 16:29 - C... D...: vai ter ensaio de nipe das caixas 17h
 20/09/18 16:29 - C... B... : Eu n to na UFU 😊
 20/09/18 16:44 - R... R...: Nossa eu to na academia
 20/09/18 16:45 - C... D...: P... R... carniça vc nao vai no ensaio de nipe?
 20/09/18 16:45 - C... B... : RT kkk
 20/09/18 16:45 - C... B... : A... V... tbn n?
 20/09/18 16:45 - C... D...: ele vai mas deve atras pq tá no salão
 20/09/18 16:47 - R... R...: Aaaaa (WhatsApp, dia 20/09/2018, p. 163).

O conceito do ensaio de naipe está mais relacionado com a ideia dos diferentes tipos de instrumentos do que da criação de naipes. A ideia é separar esses instrumentos para treinar as particularidades de cada um.

4.2.2 Ensaio em roda

Esse ensaio ocorre com todo o grupo em círculo e é muito utilizado pela Bateria. São raros os dias em que a Bateria não utiliza esse tipo de ensaio. Esse ensaio dá uma visão de cada instrumento e ele favorece ao mestre perceber algum erro de um instrumento que, na formação em fileiras, poderia estar atrás e passar despercebido. Esse ensaio é bem comum nas baterias, mesmo nas outras baterias da UFU, e até de baterias fora de Uberlândia, como é o caso da “Alcalina” que “ensaia em roda formação privilegiada para o contato visual dos participantes” (MESTRINEL, 2015, p. 7).

Esse tipo de ensaio é realizado para que se possa ensinar o arranjo, para trabalhar partes novas, além de ser muito usado quando a “Bateria” está ainda no processo de escuta e de memorização das partes do arranjo. Pode-se dizer que esse tipo de ensaio acontece em quase todos os encontros da Bateria.

Apesar do ensaio ser em roda, geralmente, os naipes são divididos e cada instrumento do mesmo naipe fica um ao lado do outro. A ordem dos naipes dentro da roda é a seguinte: agogô, ganzá, tamborim, caixa, repique e surdo.

4.2.3 Ensaio em formação

“Formação” é o termo usado nesse tipo de ensaio para designar sobre a disposição dos instrumentos durante o ensaio. Nesse tipo de ensaio, o grupo fica disposto de maneira a favorecer o som de cada instrumento, buscando criar uma sonoridade completa do grupo e uma melhor equalização dos instrumentos, e é essa disposição que vai ser a usada nas apresentações da Bateria.

Ele é realizado, geralmente, com a aproximação das competições e/ou das apresentações e busca preparar a Bateria para esses eventos. Esse ensaio é feito para refinar o que já foi construído do arranjo, melhorando e trabalhando os detalhes da performance.

Diferente do ensaio em roda, nesse tipo de ensaio cada naipe fica enfileirado um atrás do outro. É possível ter mais de uma fileira, dependendo do número de instrumentistas de alguns naites. Existem várias formações e maneiras de dispor uma bateria. Essa formação pode mudar de acordo com a quantidade de instrumentos.

No ensaio da “Artilharia”, várias vezes, é possível ver o mestre mudar essa formação na tentativa de melhorar o som. Essa mudança pode ajudar também um instrumentista que tem mais dificuldade e que, ao lado de outro, pode “tocar melhor”, ao usá-lo como referência.

Nesse tipo de ensaio o mestre fica, geralmente, à frente da Bateria sinalizando com gestos da regência as passagens de ritmos, trechos do arranjo. O instrumentista tem que, além de tocar a sua parte, ficar atento ao mestre e isso pode ser bem difícil para os instrumentos da última fileira.

Além de tocar é, geralmente, em formação que os instrumentistas ensaiam as danças e os passos da apresentação. É nesse tipo de ensaio que se treina a coreografia da Bateria.

4.2.4 Ensaio geral

Esse ensaio tem como o objetivo simular a apresentação que será realizada no dia da competição. Seria uma espécie de “ensaio geral” e, por vezes, é chamado assim. Algumas vezes ele se torna um “ensaio apresentação” pelo fato de que quase sempre é uma apresentação. Quando a “Artilharia” está próxima da competição, e esses ensaios acontecem, o número de espectadores aumenta no ensaio: são alunos dos cursos do IARTE, familiares, ritmistas de outras baterias e pessoas que passam pelo lugar. Nas observações podemos ver esse ensaio acontecendo:

Depois arrumar as partes problemáticas, o mestre pediu para tocarmos toda a música do início ao fim sem parar, ele falou para tocar como se estivesse tocando no dia da apresentação. O nível de concentração foi outro, tínhamos um pequeno público assistindo ao ensaio, as *Cheers* também estavam presentes. O pessoal tocou tentando fazer todas as coreografias e errar o menos possível. Em poucos momentos a pessoal saía da formação, somente quando o mestre dava algum intervalo. Constantemente o pessoal levantava a mão para tirar alguma dúvida, e resolver todos os problemas (Caderno de campo, dia 17/04/2018, p. 5).

Nesses ensaios, além desse “público, acontece também de se ter um público mais especializado. Muitas vezes, o mestre pede para algumas pessoas avaliarem o trabalho da Bateria. Outras vezes também se escolhe fazer uma apresentação para preparar para uma competição. Essa apresentação funciona como uma espécie de ensaio geral com o objetivo de simular exatamente o dia da disputa entre as baterias.

4.3 Processos de ensino-aprendizagem

Na Bateria quem ensina são os auxiliares e o mestre. Eles ensinam para os participantes os ritmos e como se deve tocar o instrumento. Além de elaborar o arranjo que será tocado, eles têm a tarefa de ensinar os ritmistas a tocar os instrumentos que fazem parte da Bateria. Nos ensaios são eles que vão falar sobre a postura correta de segurar o instrumento e de como tocá-lo, por exemplo.

Em um primeiro momento, se apreende com os naipes separados. Quanto se tem que estudar um ritmo novo ou algum trecho do arranjo, geralmente, os naipes estudam separados. Como a quantidade de ritmistas e naipes é maior do que a de mestre e auxiliares, acaba que eles não conseguem manter a atenção em todas as pessoas que estão aprendendo no ensaio, eles ensinam para cada naipe e vão para o próximo. Então, o naipe sabendo o que tem que estudar passa a treinar sozinho, aqueles ritmistas mais experientes que desenvolvem mais rápido acabam ajudando os mais inexperientes ou aqueles com mais dificuldade. Depois de um tempo estudando, os auxiliares voltam a observar o estudo e fazer ajustes no “treino” desses ritmistas.

Só depois que cada naipe aprendeu sua parte é que a Bateria passa a tocar com todos juntos. Somente a partir daí, que os ritmistas vão descobrir como a sua parte aprendida separada vai funcionar dentro do todo. Nesse momento os auxiliares e mestre conseguem identificar mais facilmente os erros, porque eles não precisam dividir a atenção entre os naipes, e vai, então, acontecer outros ajustes.

Quando chega o momento de se tocar todos juntos, algumas pessoas não estão ainda “prontas” para tocar, porém isso faz parte do processo, já que tocar junto com o grupo muitas

vezes ajuda ela a se desenvolver na execução do seu instrumento. Vai ser olhando e imitando o colega que essa pessoa vai melhorando sua execução. Acontece também que, muitas vezes, a dificuldade não está em entender a ideia rítmica ou em fazer o movimento técnico no instrumento, mas sim de executar a sua parte no andamento que a música vai ser tocada. Então, essa pessoa vai “tentando” tocar junto com a Bateria. Isso é bem comum, por exemplo, com o naipe dos tamborins. Ele é um naipe que tem uma exigência técnica grande quando toca o ritmo do samba, para executar o “carreteiro”⁷ em andamentos mais rápidos. Mas, já para o surdo, não há essa dificuldade. Assim, acontece de a Bateria tocar em um andamento mais rápido do que o tamborim consegue e mais lento do que os surdos conseguem. Com o tempo, à medida que esse tamborim vai adquirindo essa técnica, a Bateria vai aumentando o andamento.

Algumas vezes acontece de separar um naipe para realizar o “treinamento” do seu trecho enquanto a Bateria continua a treinar aquela parte. Por exemplo, quando os tamborins não conseguem executar o carreteiro, eles vão para uma outra parte do local de ensaio e treinam sozinhos, e a Bateria pode passar aquele trecho no andamento que ele deveria acontecer.

Também é possível, depois da Bateria tocar um trecho com todos os naipes, ela voltar e se separar em naipes. Algumas vezes essa tentativa de fazê-la tocar junto não dá certo, pois os naipes ainda não estão preparados para tocar juntos, aí é necessário fazer esse trabalho separado novamente. Em outras vezes, se separa em naipes para poder lapidar melhor os trechos de cada naipe que às vezes todos juntos fica difícil de identificar pequenos erros.

Esse processo acontece no cotidiano da Bateria para arranjos novos, mas também acontece de se ter aquela pessoa que faltou no ensaio ou mesmo um novato, que não sabe uma parte que já foi ensinada para a Bateria. Quando isso acontece resolve-se de duas formas, e uma não exclui a outra: os auxiliares ensinam separadamente essa pessoa enquanto a Bateria continua o ensaio; ou isso acontece enquanto eles continuam assessorando a Bateria, ou seja, eles ensinam o trecho e a pessoa vai ensaiando e de tempos em tempos eles ajudam a corrigir os detalhes. Nas minhas observações no dia 09/04/2018 isso aconteceu: “Durante as observações um dia no ensaio eram vários novatos no ganzá e eles foram para uma parte mais distante da Bateria ensaiar juntos com o auxiliar, para poder aprender o instrumento” (Caderno de campo, dia 10/04/2018, p. 2),.

Outra forma é que os próprios ritmistas ensinam esse novato ou a pessoa que faltou ao ensaio anterior. Pode ocorrer também de antes do ensaio eles ajudarem essa pessoa a tocar a sua parte, ou quando o naipe está ensaiando sozinho, eles podem mostrar o movimento e falar

⁷ “Carreteiro” é um ritmo constante de 4 semicolcheias em que o ritmista tem que girar o tamborim enquanto toca, mudando a sonoridade de cada nota.

das partes do arranjo. Pode acontecer até mesmo do naipe tocar junto com a Bateria e um ritmista mais experiente ficar de fora ajudando o iniciante.

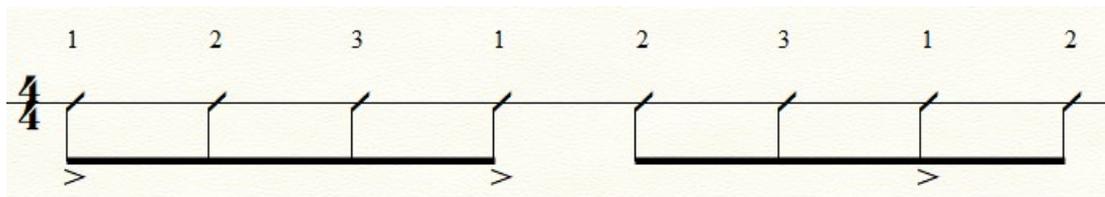
Quando essa pessoa, que não sabe a parte nova do arranjo, mas consegue ao menos acompanhar o ensaio, ela é integrada ao grupo. Isso ocorre mesmo se ela ainda não tiver aprendido totalmente a sua parte ou se tiver algumas imperfeições na sua execução. Nesse caso, ela vai corrigindo tocando junto com a Bateria.

É comum os naites ensaiarem e apreenderem suas partes juntos antes do ensaio. Mesmo que isso não tenha sido ordenado pelo mestre ou auxiliares. É possível ver isso nas observações:

O ensaio começa às 18h, mas nem todo ritmista chega nesse horário, os ritmistas de cada naipe que foi chegando, foi se reunindo em espaços diferentes e foram estudar juntos suas partes na música. A caixa se reuniu, mas logo se separou e o tamborim foi o primeiro naipe a chegar e ensaiou até o mestre chegar (Caderno de campo, dia 10/04/2018, p. 2).

Na Bateria o ritmista aprende tocando junto, olhando o outro, imitando, não existe partitura. Ainda que os auxiliares e mestre possam escrever o que será tocado, no momento de ensinar e aprender, o procedimento utilizado é a imitação. Eles mostram como vai ser executado e os ritmistas tentam imitar. Eles usam de algumas “muletas” como 123 123 12 para, por exemplo, explicar esse ritmo da caixa (Figura 16):

Figura 16 - Partitura de ritmo da caixa, junto com os números usados em cada nota para decorar



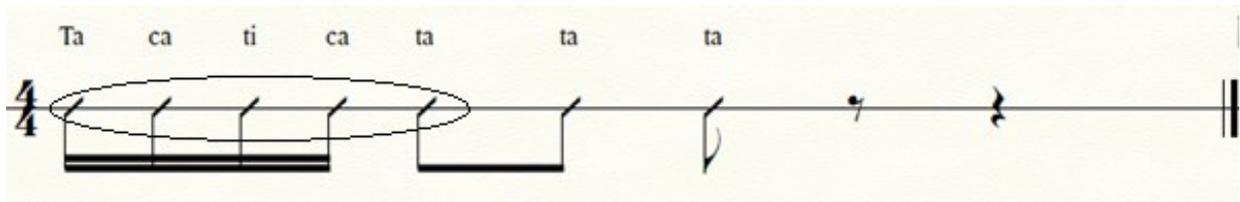
Fonte: Transcrição realizada por mim para este trabalho.

Acontece também que, por ter muitos alunos do Curso de Música, se usa alguns termos como, por exemplo, o compasso, tempo, andamento.

Os ritmistas também criam algumas formas de lembrar das suas partes como, por exemplo, “tacaticata”: o som dessa palavra faz lembrar um trecho que eles têm que tocar, e eles vão acrescentando essas palavras criadas mais algumas sílabas e vão organizando o trecho que eles têm que tocar. Por exemplo, o “*tacaticata ta ta*”⁸ (Figura 17):

⁸ Nesse caso, os ritmistas percebem a célula rítmica como uma figura e a ação de tocar o tamborim. Bamberger (1990) é uma autora que estudou notação musical de pessoas que não aprenderam a notação musical convencional.

Figura 17 - Partitura de ritmo usado pela bateria, e a onomatopeia usada pelos ritmistas



Fonte: Transcrição realizada por mim para este trabalho.

Essa prática de imitação e uso de onomatopeias é comum também em outras baterias como pode-se observar na bateria da UFSCAR:

A transmissão do conteúdo ocorre, de forma geral, na forma de solfejos rítmicos, criados pelos próprios líderes de naipe e com onomatopeias que representam as variáveis de som de cada instrumento. Além disso, também há uma relação de imitação, uma vez que os ritmistas copiam os movimentos motores de seus diretores. Encontram-se também outras formas de ensino rítmico que são comumente aplicadas, como exercícios com palmas e solfejos e exercícios envolvendo passos. Há também sinalizações com os braços para a manutenção de um andamento comum do grupo e com as mãos, que indicam o início e fim de cada prática rítmica além das dinâmicas. Estas últimas referências são, em sua maioria, padronizadas, pois com a bateria em uníssono, o mestre utilizará das mesmas (BERTONI; SARMENTO; SEVERIRNO, 2018, p. 13).

Outro recurso muito usado antes de tocar no instrumento a parte do arranjo, é o de cantar a sua parte. Antes de aprender um trecho novo, os auxiliares pedem para que cada um cante sua parte. Isso é bom porque, algumas vezes, a pessoa conseguiu entender a parte rítmica só não consegue tocar, e outras é possível notar quando o problema é algum ritmo difícil que ela não conseguiu memorizar ou entender. Um exemplo disso está aqui na observação:

Mas por conta da chuva ficamos ilhados na porta da reitoria com os instrumentos, porém não podíamos tocar. O pessoal sentou-se em uma roda e começou a conversar. Em um momento brinquei falei para fazermos o ensaio sem os instrumentos, e cantamos as convenções do arranjo (Caderno de campo, dia 16/04/2018, p. 5).

Escutar também faz parte do processo, e é uma forma recorrente de aprender a tocar os instrumentos e os arranjos na Bateria. Às vezes isso acontece mesmo depois de já saber uma parte como nesse trecho do registrado no Caderno de campo:

Ele pediu para que um dos surdos de terceira, para não tocar e somente escutar e depois fez o mesmo com o outro. Eu o vi falando que o objetivo, era para ele perceber os outros instrumentos, e utilizar como guia na hora de executar o seu, o ritmista disse “eu nunca tinha escutado as frases de tamborim, só consegui perceber isso hoje (Caderno de campo, dia 15/04/2018, p. 4).

Esse recurso de cantar o que vai tocar é muito usado, mesmo quando os auxiliares não estão por perto. Quando o ensaio não pode acontecer por conta de chuva, a Bateria já ensaiou só com os ritmistas cantando cada uma sua parte, os instrumentos mais graves usam sílabas como *tum, bum* e os mais agudos como *ta ti*.

Outra estratégia que é bastante utilizada pelos auxiliares e mestre é a relação do instrumento com o corpo. Eles sempre lembram que tocar um instrumento de percussão é mover o corpo. A Bateria toca fazendo gestos e, muitas vezes, dançando. Algumas partes da música são aprendidas tocando e dançando. É mais fácil ensinar o movimento do corpo e da música ao mesmo tempo, como nesse exemplo da observação:

Os tamborins e agogôs ensaiaram de outra maneira, cada naipe mostrando as coreografias que tinham criado para cada parte. Alguns desses gestos servem também, para trabalhar certos aspectos musicais, como por exemplo, a intensidade. O tamborim em um crescendo executava as notas levando o tamborim de baixo para cima. E marcavam a pulsação com os pés de um lado para o outro (Caderno de campo, dia 13/04/2018, p. 4).

Existe também alguns ensaios que são destinados aos iniciantes. Nesses dias, a Bateria não está preocupada em tocar suas músicas, ensaiar para apresentação, e sim ensinar as pessoas novas ou ritmistas que estão começando e também ensinar para outros ritmistas um novo instrumento. Esse ensaio tem o nome de “escolinha”. Quando ele acontece o rito é quase o mesmo dos ensaios anteriores. Ensaia em naves depois e juntam-se os ritmistas em roda. A diferença está na dificuldade das partes, e esse ensaio está mais focado em desenvolver a técnica dos instrumentos, a ensinar o básico de cada instrumento. Esse ensaio foi observado no dia 15/04:

Depois que encontramos um lugar coberto, primeiro teve o ensaio dos novatos, bateria B ou escolinha. Tem vários nomes para esse tipo de ensaio, mas ele simplesmente é um ensaio para novos membros. O interessante é que nesse ensaio eu pedi para que 2 ritmistas mais velhos para fazerem o papel de mestre. Um da arquitetura que teve a função principal, e o outro de auxiliar que faz o curso de música. Foi muito interessante, que o aluno da arquitetura chegou em mim e disse “nossa a bateria corre muito mesmo em” e completou “eu só consegui perceber agora que estou a frente contando os tempos (Caderno de campo, dia 15/04/2018, p. 4).

Nota-se por esse registro que outras pessoas ocupam o lugar de professor. Dentro da Bateria os ritmistas aprendem como tocar, como dançar, como ser mestre, como ser auxiliar e, dessa forma, ela vai tendo sua continuidade com o passar do tempo. As pessoas aprendem umas com as outras tocando junto, ensinando, aprendendo.

4.4 Repertório

O repertório da Bateria existe de acordo com o tipo de apresentação que ela vai fazer. Se a BU vai tocar em jogos ou disputas da “Atlética” o repertório vai ser um, mas, por outro lado, se for em uma competição, então, o repertório passa a ser outro. Há três “repertórios” diferentes da Artilharia.

O primeiro repertório é aquele das festas. A Bateria, muitas vezes, é chamada para tocar nas festas para animar o pessoal e ser mais uma atração. Esse repertório ele é curto e tem como objetivo de chamar a atenção do público para a Bateria. Ele, geralmente, é elaborado a partir de parte da música tocada na apresentação e junto com trechos de músicas conhecidas que estão em alta na época da festa. Por exemplo, a bateria pode trocar alguns minutos da música que está sendo apreendida para o desafio e trechos de algum funk carioca como “*Bum Bum Tam Tam*” do Mc Fiati.

O segundo é aquele usado para os jogos. Ele é feito de gritos, músicas de torcida e ritmos soltos. Essas músicas de torcida são aqueles cantos criados para apoiar os jogadores da atlética igual as músicas das torcidas organizadas dos times de futebol. Nas disputas da atlética a Bateria funciona como uma charanga de futebol. O grito mais comum que a Bateria canta é um feito para as *Arlekings* (Figura 18).

Figura 18 - Partitura do grito das *Cheers*

Score

Arlekings

Ar - le - kings

Ar - le - kings

Fonte: Transcrição realizada por mim para este trabalho.

Mas existem várias outras canções cantadas pela BU. Ela também toca na tentativa de desestabilizar o oponente nas competições esportivas. Então, pode acontecer de a Bateria tentar fazer um som bem forte para atrapalhar o adversário daquela competição. Quando a outra torcida está com a Bateria, muitas vezes, a bateria rival tenta tocar um ritmo que atrapalhe a outra bateria. É uma disputa para ver quem apoia mais o seu time, ou seja, o repertório da Bateria, nesse momento, é mais os gritos e pequenos ritmos que vão ser repetidos por muito tempo com o objetivo de ajudar a sua torcida.

O último repertório é o dos desafios. Esse repertório é formado por apenas uma canção. Essa música não ganha nenhum nome, ela, muitas vezes, vai ser chamada de “arranjo do desafio”. Ela é uma música feita para cada competição, ou seja, vai ter o “arranjo do desafio do CIA”, o “arranjo do desafio do DCE”. Essa música pode repetir de uma competição para outra, mas, geralmente, sempre alguma coisa acaba mudando, da mesma forma que ela nunca é criada do zero, partes da música anterior vai servir de base para a nova composição do próximo desafio.

Essa composição na “Artilharia” é elaborada aos poucos e, muitas vezes, ela só vai estar completa poucas semanas antes da competição. Ela pode ser composta por trechos musicais já conhecidos de uma bateria de escola de samba ou outro grupo de percussão, um trecho adaptado de alguma canção já conhecida como, por exemplo, “Cravo e Canela”⁹, ou um trecho de composição própria. Esses pequenos “pedaços” vão formando a composição, sendo que esses trechos podem mudar de lugar.

⁹ Canção de Ronaldo Bastos e Milton Nascimento e está em oitavo lugar no ranking do Ecad de música mais regravaado do autor Milton Nascimento. OITENTA ANOS de Milton Nascimento. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/noticias/oitenta-anos-de-milton-nascimento/>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo levantar e entender a estrutura e funcionamento da Bateria “Artilharia” da Universidade Federal de Uberlândia. Para se alcançar esses objetivos foi feito um estudo qualitativo, e que contou com dois procedimentos de coleta de dados: as observações desses indivíduos no seu cotidiano do ensaio e as análises das mensagens de um dos grupos da Bateria, no aplicativo *WhatsApp*.

Para entender a Bateria, utilizar das mensagens de *WhatsApp*, como fonte de pesquisa, se mostrou um recurso rico para esta pesquisa. Nas mensagens foi possível visualizar como os ritmistas da Bateria não atuam somente no momento de um ensaio ou da apresentação, mas em muitos outros momentos nos quais as decisões são tomadas, que conhecimentos são adquiridos. É via mensagens no aplicativo que a gestão da Bateria também acontece.

Esse estudo parte do princípio da música como prática social (SOUZA, 2004) e adota, o quase senso comum, na educação musical, de que não se aprende música só nas escolas. A aprendizagem musical na Bateria acontece de formas variadas e com dinâmicas próprias desse tipo de espaço de ensino-aprendizagem musical. Os participantes da Bateria não a entendem como uma escola, e muitas vezes não ingressam nesse grupo nem mesmo com o objetivo de aprender música. Mas, no grupo, as relações com a música que eles estabelecem são diversas: aprendem a tocar um instrumento mesmo sem tê-lo para estudar em casa, convivem com processos de ensino-aprendizagem variados, criam laços de pertencimento com a Bateria, dentre outras. Noções rítmicas, de dinâmica, arranjo, são só alguns dos conteúdos aprendidos.

As BUs são grupos próprios, organizados e estruturados pelos alunos sem/quase sem apoio das universidades. Esses grupos, muitas vezes, passam por necessidades e não é fácil dedicar parte do tempo sem ter nenhuma remuneração. Estudos como os de Mestrinel (2015) e Bertoni, Sarmiento e Severino (2018) ajudam a evidenciar o trabalho musical realizado nesses grupos, a solidificar sua existência e firmar o seu papel dentro da universidade.

Os estudantes que fizeram e fazem parte da Bateria sairão com uma formação para além do curso frequentado na universidade. A Bateria pode ter um papel importante na formação de questões importantes que não são mostradas na sala de aula, como, a gestão de pessoas, a produção de eventos, também habilidades importantes para a formação do músico. Esse trabalho ajuda a mostrar a importância dessas atividades e a necessidade de se entender melhor suas ações, inclusive, para contribuir para mantê-las e melhorá-las.

A gama de possibilidades de conhecimento desses/nesses grupos ainda é muito vasta e pouco conhecida. É necessário ainda evidenciar muito sobre as baterias universitárias e, neste trabalho, só me debrucei em uma, que tem conexão com o Curso de Música, mas, na UFU, temos a bateria mais antiga, em atividade, no Brasil - a Charanga UFU, e pouco foi escrito sobre ela.

Os poucos trabalhos dificultaram a realização deste trabalho, principalmente, no que se refere à fundamentação de suas práticas musicais e pedagógicas. No que se refere à literatura, a forma encontrada foi relacionar esse estudo com as baterias de escola de samba, mas ainda assim, as BUs não são baterias de escola de samba, e elas precisam ser entendidas como outro grupo, com outra dinâmica, outras finalidades.

O espaço da bateria universitária se mostrou importante para o núcleo da educação, e mais especificamente, da educação musical. Dentro da universidade existem grupos estudando música sem ter o contato direto com o Curso de Música. A “Artilharia” possui sua própria maneira de ensinar música e, de alguma forma, foi possível visualizar parte disso nesse trabalho. A dinâmica de aprender fazendo e, ao mesmo tempo, de aprender ensinando predominou nos processos de ensino-aprendizagem vividos e experienciados por seus participantes. Mesmo que a Bateria tenha uma hierarquia, o grupo está interessado no aprendizado de todos, e buscam aprender juntos e a desenvolver juntos possibilidades de tocar juntos.

A música no espaço da Bateria adota um outro papel do que comumente estamos acostumados. É a música para a torcida, a música para o desafio, é a música de quem toca mais forte, de quem toca melhor. É a música que representa aquele grupo, que o identifica e que é identificada por ele.

O estudo de bateria universitária é algo novo que a academia ainda precisa se debruçar mais. Esse grupo musical, ainda que não desperte tanto a atenção de pesquisadores, merece ser estudado.

Ainda que a coleta de dados tenha se debruçado por uma vasta extensão do que é a Bateria, é possível perceber que parte do conteúdo ainda deverá ser explorado de outras formas, em outros lugares. A relação da Bateria “Artilharia” com a “Atlética” e como elas interagem, as reuniões da diretoria, as festas organizadas são alguns “locais”, que poderiam trazer mais elementos para ajudar a entender o funcionamento dessa BU.

Entender e conhecer esse grupo se fez importante para não só levantar outras formas de educação musical, como as pessoas se relacionam, mas também entender melhor a própria universidade. Iniciativas como a da Bateria “Artilharia” são importantes na formação do aluno,

e acredita-se na necessidade de um olhar especial para as atividades extracurriculares no âmbito do ensino superior.

Ainda que para muitos uma bateria universitária sirva somente para farrá, brincadeira de adolescentes universitários, essa brincadeira tem um papel importante na formação de muitos profissionais e merece ter respeito. Esse trabalho ajuda a melhor entender as baterias universitárias, mas o olhar ainda foi sobre a “Artilharia”. Como será que funciona a Dentadura? e a Insana? Quais as semelhanças e diferenças entre cada uma dessas baterias da UFU? As baterias de Minas Gerais são iguais às de São Paulo? Essas são algumas das perguntas que precisam ser respondidas dentro desse assunto.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Jeanne. As estruturações cognitivas da apreensão e da notação de In: SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias.** Tradução de Maria Lucia F. Moro São Paulo: São Paulo: Cortez: Autores Associados 1990. - (Coleção educação contemporânea).
- BERTONI, Victor Guimarães, SARMENTO, Gabriel Vieira Moraes, SEVERINO, Natália Búrigo. A batucada universitária: um breve relato sobre as baterias universitárias e vivências pedagógico-musicais na Bateria UFSCar. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., São Carlos, 2018. **Anais [...]** São Carlos: ABEM, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3235/public/3235-11409-1-PB.pdf Acesso em: 25 jun. 2023.
- CASTRO, Rafael Y. Função, importância e linguagem do instrumento repinique e seu executante nas baterias das escolas de samba de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141465/castro_ry_me_ia.pdf?sequence=3 Acesso em: 25 jun. 2023.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Biblioteca da educação. 1. Escola; v.16)
- DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; JOLY, Ilza Zenker Leme. Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos cursos de Pedagogia. **Revista da ABEM**, n. 16, p. 65-73, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/293/223> Acesso em:
- FACULDADE de Arquitetura e Urbanismo e Design-UFU.
<http://www.faued.ufu.br/unidades/atletica/associacao-atletica-academica-das-artes-ufu>
- FORAPANI, Gustavo. **Plano de marketing para a Associação Atlética Acadêmica Monetária da Universidade Federal de Uberlândia.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23491/1/PlanoMarketingAssocia%c3%a7%e3%a3o.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023.
- LAPA GIRARDELLO. Gestão em rede na primavera secundarista. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (orgs.). **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons.** Salvador-Ilhéus: EDUPBA; EDITUS, 2017. p. 29-48.
- MELAZO, Amanda Barcelos. **Análise mercadológica do portfólio de produtos e eventos da Associação Atlética Acadêmica Monetária da UFU.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23860/3/AnaliseMercadologicaPortfolio.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. A batucada da Nenê de Vila Matilde: formação e transformação de uma bateria de escola de samba paulistana. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/470551> Acesso em: 25 jun. 2023.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal/RN. **Anais...** Natal: ABEM, 2015. p. 1 - 14.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. **Batucada**: experiência em movimento. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1063244> Acesso em: 25 jun. 2023.

NUNES, Caio. Charanga x Medonha - rivalidade entre baterias universitárias no Brasil: Com quase 30 anos de duelos, Charanga e Medonha, da Universidade Federal de Uberlândia, estão entre as primeiras baterias do Brasil. 28 de agosto. 2013. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2013/08/charanga-x-medonha-rivalidade-entre-baterias-universitarias-no-brasil.html> > Acesso em: 23 jun. 2023.

OITENTA ANOS de Milton Nascimento. Disponível em: <https://www4.ecad.org.br/noticias/oitenta-anos-de-milton-nascimento/> Acesso em: 20 jun. 2023.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. Educação mediada pelo *WhatsApp*: ensinar e aprender por mensagens instantâneas. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (orgs.). **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador-Ilhéus: EDUPBA; EDITUS, 2017. p. 9-14

PRASS, Luciana. **Saberes Musicais em uma Bateria de Escola de Samba** : uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 181 p.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Aprendizagem musical não-formal em grupos culturais diversos. **Cadernos de Estudo**: Educação Musical, São Paulo, v. 2/3, p. 1-14. 1991.

SANTOS, Rosemary dos; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte; MADDALENA, Tânia Lúcia. Conversas ubíquas via *WhatsApp*: ambiências formativas multirreferenciais. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (orgs.). **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador-Ilhéus: EDUPBA; EDITUS, 2017. p. 193-214

SCANDAR, Mariana Faria. **O ensino aprendizagem de música no musical Wicked**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27132/4/EnsinoAprendizagemMusical.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023.

SILVA, Murilo Lorrán. **Atlética das artes - UFU**: redesign e aplicação da marca em produtos universitários. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Design) – Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34902/2/Atl%c3%a9ticasDasArtes.pdf> Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.10, p. 7-11, mar. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

APÊNDICE

Termo de Cessão

Eu, _____, RG _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de uso de mensagens do Grupo “Cúpula do Trovão”, do *Whatsapp*, durante o período de 10 de agosto de 2018 até 19 de maio de 2019, a Pablo Soares Pessoa, RG _____, aluno do Curso de Graduação em Música – Violão, da Universidade Federal Uberlândia (UFU), que realiza pesquisa sobre “A estrutura e funcionamento da Bateria Artilharia”. Da mesma forma, autorizo o uso decitações dessas mensagens desde que minha identidade seja mantida em sigilo, seguindo os princípios éticos da pesquisa acadêmica, abdicando dos meus direitos e dos meus descendentes, assim subscrevo.